



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

ANA PAULA DA SILVA ARAUJO

**PRODUÇÃO DE CORDEL ILUSTRATIVO DO SEMIÁRIDO
BRASILEIRO COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DE
GEOGRAFIA NAS ESCOLAS DO CAMPO**

**SUMÉ - PB
2023**

ANA PAULA DA SILVA ARAUJO

**PRODUÇÃO DE CORDEL ILUSTRATIVO DO SEMIÁRIDO
BRASILEIRO COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DE
GEOGRAFIA NAS ESCOLAS DO CAMPO**

**Monografia apresentada ao Curso de
Licenciatura Interdisciplinar em Edu-
cação do Campo do Centro de Desen-
volvimento Sustentável do Semiárido
da Universidade Federal de Campina
Grande, como requisito parcial para
obtenção do título de Licenciada em
Educação do Campo.**

Orientador: Professor Dr. Fabiano Custódio de Oliveira.

**SUMÉ - PB
2023**



A663p Araujo, Ana Paula da Silva.

Produção de cordel ilustrativo do semiárido brasileiro como recurso didático no ensino de Geografia nas escolas do campo. / Ana Paula da Silva Araujo. - 2023.

61 f.

Orientador: Professor Dr. Fabiano Custódio de Oliveira.

Monografia - Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo.

1. Cordel ilustrativo. 2. Semiárido brasileiro - cordel. 3. Literatura de cordel. 4. Recurso didático - cordel ilustrativo. 5. Ensino de Geografia. 6. Escolas do campo. 7. Educação do Campo. I. Oliveira, Fabiano Custódio de. II Título.

CDU: 911:37.018(043.1)

Elaboração da Ficha Catalográfica:

Johnny Rodrigues Barbosa
Bibliotecário-Documentalista
CRB-15/626

ANA PAULA DA SILVA ARAUJO

**PRODUÇÃO DE CORDEL ILUSTRATIVO DO SEMIÁRIDO
BRASILEIRO COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DE
GEOGRAFIA NAS ESCOLAS DO CAMPO**

**Monografia apresentada ao Curso de
Licenciatura Interdisciplinar em Edu-
cação do Campo do Centro de Desen-
volvimento Sustentável do Semiárido
da Universidade Federal de Campina
Grande, como requisito parcial para
obtenção do título de Licenciada em
Educação do Campo.**

BANCA EXAMINADORA:

**Professor Dr. Fabiano Custódio de Oliveira.
Orientador - UAEDUC/CDSA/UFCG**

**Professor Me. Alisson Clauber Mendes de Alencar.
Examinador Externo - SEDUC/ Sumé-PB**

**Professor Dr. Nahum Isaque dos Santos Cavalcante.
Examinador Interno - UAEDUC/CDSA/UFCG**

Trabalho aprovado em: 26 de outubro de 2023.

SUMÉ - PB

Dedico este trabalho aos meus pais, (José Leodegario de Araujo Filho e Maria Americice da Silva Araujo) e a todos meus irmãos, porque sempre lutaram e me apoiaram para que eu pudesse estudar e concluir essa etapa da minha vida.

Dedico também aos meus verdadeiros amigos (as) que de maneira direta ou indireta contribuíram nesta caminhada, pelo companheirismo e amizade.

Dedico também ao professor orientador, Fabiano Custódio de Oliveira, pelos ensinamentos durante o processo de formação docente, por todos os momentos de construção de conhecimento e pelas contribuições na realização dessa pesquisa.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus pelo dom da vida, e por sempre ser a principal fonte de forças que busquei ao longo da minha caminhada e fez com que permanecesse firme para nunca desistir diante as dificuldades. Serei eternamente grata a minha família, sobretudo aos meus pais (José Leodegario de Araujo filho e Maria Americe da Silva Araujo), por sempre terem me apoiado e acreditado em mim de uma maneira inexplicável, nos momentos em que desacreditei, e quis desistir eles estiveram do meu lado me dando incentivo, e apoio em tudo, para que pudesse continuar, sem eles eu não seria nada.

Agradeço a todos meus irmãos (José Lindinaldo, Marcelo, José Leodegário, Rafael e João Luiz) por acreditarem em mim e por todo incentivo, por sempre se fazerem presentes nas horas que mais precisei, o companheirismo e união muito me fortaleceram. Essa conquista também é por eles que não tiveram a mesma oportunidade de ingressar em um curso de ensino superior, por a realidade do momento ser outra.

Agradeço a todos os meus amigos (as) os quais tenho como verdadeiros, (não citarei nomes, mas sem dúvidas eles sabem quem/quais são), pelo companheirismo e amizade, e também agradeço pela parceria de alguns colegas durante essa trajetória. Externo também meus agradecimentos a Maria Gomes, uma pessoa que me acolheu de uma maneira muito gentil em sua residência no início do curso, até que eu pudesse me estabilizar.

Manifesto também meus agradecimentos a todos os professores que fizeram parte desse processo de formação, em especial ao meu orientador: Professor Fabiano Custódio de Oliveira, meu muito obrigada por ter aceitado o convite de ser meu orientador, e por todos os momentos de construção de conhecimento na Educação do Campo e na LEGECAMPO. Não poderia esquecer de agradecer a Alisson Clauber, um ser humano muito gentil, que sempre se colocou à disposição para ajudar, não só a mim, mas a qualquer pessoa que precisasse, sem medir esforços.

Obrigada a todos!

Ana Paula da Silva Araújo

RESUMO

Esse relato monográfico apresenta uma pesquisa realizada no âmbito do Ensino de Geografia e sua relação com a Educação do Campo que teve por objetivo construir de forma conjunta com os alunos na aula de Geografia o recurso didático intitulado “ O cordel ilustrativo do Semiárido” e relatar as etapas do desenvolvimento da produção desse recurso no âmbito da Pesquisa-Participante no contexto da educação geográfica na escola do campo. Partimos das inquietações sobre a falta de recursos didáticos no ensino de Geografia que dialogasse com o contexto dos alunos nas escolas do campo do Semiárido. Portanto percebemos que o cordel possui uma grande potencialidade para ser utilizado como estratégia metodológica no processo de ensino-aprendizagem, por apresentar um leque de possibilidades a ser explorado. Verificamos que essa pesquisa é importante porque além de realizar uma intervenção em sala de aula e produziu um recurso didático contextualizado intitulado “ Cordel Ilustrativo do Semiárido” de forma conjunta com os alunos da educação básica, contribuiu na ampliação do ensino de Geografia através da valorização da identidade e cultura dos sujeitos a partir dos desenhos feitos pelos educandos, diante das temáticas, Ensino de Geografia, Educação do Campo e Semiárido.

Palavras-chaves: Ensino de Geografia; Recurso Didático; Educação do Campo; Semiárido.

ABSTRACT

This monographic report presents a research carried out within the scope of Geography teaching and its relation with Countryside Education, that had as a goal to build together with students in Geography class the teaching resource titled “The illustrative cordel of Semiarid” and report the steps in the development of the production of this resource within the scope of Participant-Research in the context of geographic education in countryside school. We begin with the concerns about the lack of teaching resources in Geography teaching that would dialogue with the context of students from countryside schools in the Semiarid. Therefore, we realized that the cordel has a great potential to be used as a methodological strategy in the teaching-learning process, for presenting a range of possibilities to be explored. We found that this research is important because, in addition to carry out an intervention in the classroom, producing a contextualized teaching resource called “The illustrative cordel of Semiarid” together with basic education students, it contributed to the expansion of Geography teaching through the valorization of the identity and culture of the subjects based on the drawings made by the students, regarding the themes: Geography Teaching, Countryside Education and Semiarid region.

Keywords: Geography Teaching; Teaching Resource; Countryside Education; Semiarid

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Foto 1 -	Vista frontal da E.E.E.F Agrotécnica Depultado Evaldo Gonçalves de Queiroz.....	29
Foto 2 -	Elaboração do slide.....	33
Foto 3 -	Aula expositiva.....	34
Foto 4 -	Leitura do Poema A.....	36
Foto 5 -	Leitura do Poema B.....	37
Foto 6 -	Leitura do Poema C.....	37
Foto 7 -	Produção dos Desenhos A.....	38
Foto 8 -	Produção dos Desenhos B.....	38
Foto 9 -	Produção dos Desenhos C.....	39
Foto 10 -	Produção dos Desenhos D.....	39
Foto 11 -	Produção dos desenhos.....	40
Foto 12 -	Resultado Final.....	41
Foto 13 -	Trecho do bioma Caatinga antes e depois das chuvas.....	45
Desenho 1 -	Riqueza e beleza do Semiárido.....	46
Desenho 2 -	As duas estações do Clima Semiárido.....	46
Desenho 3 -	Caatinga.....	47
Desenho 4 -	Vegetação Caatinga.....	47
Desenho 5 -	Paisagem Livre.....	48
Desenho 6 -	Cultura Sertaneja.....	48
Desenho 7 -	Vivência no Semiárido.....	49
Desenho 8 -	Moradia e Resistência dos povos.....	49

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	9
2	REFERENCIAL TEÓRICO: O CORDEL COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DE GEOGRAFIA NAS ESCOLAS DO CAMPO.....	11
2.1	O ENSINO DE GEOGRAFIA NAS ESCOLAS DO CAMPO.....	11
2.2	RECURSO DIDÁTICO E ENSINO DE GEOGRAFIA NAS ESCOLAS DO CAMPO.....	17
2.3	O CORDEL E SUA UTILIZAÇÃO COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DE GEOGRAFIA NAS ESCOLAS DO CAMPO.....	20
3	CAMINHOS METODOLOGICOS.....	24
3.1	A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA NO ENSINO DE GEOGRAFIA.....	24
3.2	PESQUISA QUALITATIVA.....	25
3.3	FASES DA PESQUISA QUALITATIVA.....	26
3.3.1	Pesquisa Bibliográfica.....	26
3.3.2	Pesquisa participante.....	27
3.4	ANÁLISE DOS DADOS.....	28
4	O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO RECURSO DIDÁTICO “O CORDEL ILUSTRADO DO SEMIÁRIDO ATRAVÉS DOS DESENHOS”.....	29
4.1	A ESCOLA.....	29
4.2	RELATAR AS ETAPAS DO DESENVOLVIMENTO DA OFICINA EM AULA NO ÂMBITO DA PESQUISA-PARTICIPANTE.....	32
4.3	O CORDEL ILUSTRADO ATRAVÉS DOS DESENHOS PRODUZIDOS PELOS ALUNOS E SUA RELAÇÃO COM O SEMIÁRIDO.....	41
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	54
	REFERÊNCIAS.....	56
	ANEXO.....	58

1 INTRODUÇÃO

Esse relato monográfico apresenta uma pesquisa realizada no âmbito do Ensino de Geografia e sua relação com a Educação do Campo, através de uma oficina pedagógica que evidência a produção de um recurso didático utilizando a poesia e desenhos produzidos por alunos da educação básica de uma escola do campo, através da ilustração de um cordel com a temática Semiárido.

A ideia de fazer esta pesquisa, partiu de experiências como bolsista do projeto de Extensão Intitulado “A produção de Recursos Didáticos Para o Ensino de Geografia nas Escolas do Campo”, realizado pelo Laboratório de Ensino de Geografia e Educação do Campo – LEGECAMPO, mais precisamente em 2022, quando surgiu a oportunidade de realizar uma mediação pedagógica com o cordel na Escola Agrotécnica Dep. Evaldo Gonçalves de Queiroz no município de Sumé- PB do qual o projeto estava sendo realizado.

Partimos das inquietações sobre a falta de recursos didáticos no ensino de Geografia que dialogasse com o contexto dos alunos nas escolas do campo do Semiárido. Portanto percebemos que o cordel possui uma grande potencialidade para ser utilizado como estratégia metodológica no processo de ensino-aprendizagem, por apresentar um leque de possibilidades a ser explorado. Vale salientar que o cordel ao chegar no Brasil e mais precisamente no Nordeste, se incorporou a essa cultura, ganhando uma grande dimensão.

Nessa perspectiva unimos as duas maneiras de trabalhar de forma contextualizada, com o cordel que abordava o Semiárido, especificamente o bioma Caatinga e os aspectos culturais, com a ilustração dos desenhos que os representassem, mediante os conhecimentos de vivência dos educandos de modo dialógico.

Dessa forma, a pesquisa foi realizada na Escola Agrotécnica Dep. Evaldo Gonçalves de Queiroz no município de Sumé- PB, através no âmbito da pesquisa participante e teve por objetivo geral:

- Construir de forma conjunta com os alunos na aula de Geografia o recurso didático intitulado “ O cordel ilustrativo do Semiárido” e relatar as etapas do desenvolvimento da produção desse recurso no âmbito da Pesquisa-Participante no contexto da educação geográfica na escola do campo.

Com também, os seguintes objetivos específicos:

- Realizar uma revisão bibliográfica referente aos seguintes temas: Ensino de Geografia; Recurso didáticos e sua importância; O cordel como recurso didático no ensino de Geografia.
- Caracterizar o ambiente escolar e os sujeitos da pesquisa.
- Planejar e realizar uma oficina pedagógica mostrando a importância do cordel no ensino de Geografia e sua relação com o Semiárido.
- Ilustrar o cordel com desenhos de forma conjunta com os alunos no âmbito da oficina pedagógica
- Relatar as etapas do desenvolvimento da oficina em aula no âmbito da Pesquisa-Participante.
- Verificar como a ilustração do cordel realizada pelos alunos potencializou a aprendizagem dos mesmos, referente ao tema “Semiárido” através da mediação em sala de aula.
- Construir o cordel ilustrado do Semiárido através dos desenhos produzidos pelos alunos.

Para conseguirmos atingir nossos objetivos, utilizamos o pressuposto da pesquisa qualitativa, através da Pesquisa Participativa, que é um tipo de pesquisa que possui um grande envolvimento entre o pesquisador e os sujeitos pesquisados, onde se estabelece relações próximas ao longo da pesquisa, pois o pesquisador interage em todas as situações e ações praticadas colocando-se numa postura de identificação com os sujeitos pesquisados, permitindo assim a compreensão da realidade, com o objetivo de mudar esse contexto a partir de interferências educativas.

Essa pesquisa é importante porque além de realizar uma intervenção em sala de aula e produzir um recurso didático contextualizado intitulado “ Cordel Ilustrativo do Semiárido” de forma conjunta com os alunos da educação básica, contribui na ampliação do ensino de Geografia através da valorização da identidade e cultura dos sujeitos a partir dos desenhos feitos pelos educandos, diante das temáticas, Ensino de Geografia, Educação do Campo e Semiárido.

Ressaltamos que esta pesquisa está inserida na linha de pesquisa, Educação do Campo e processos de ensino-aprendizagem que tem por objetivo investigações de metodologias, práticas educativas e processos de ensino-aprendizagem voltados para a produção do conhecimento nas escolas do campo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO: O CORDEL COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DE GEOGRAFIA NAS ESCOLAS DO CAMPO

2.1 O ENSINO DE GEOGRAFIA NAS ESCOLAS DO CAMPO

Para compreendermos o ensino de Geografia é importante entender sua definição, origem e os processos de transformações ao longo do tempo. A Geografia é uma ciência que estuda a relação dos seres humanos e o meio. Dessa relação pode-se compreender historicamente a relação do espaço com a humanidade, ou seja, a geografia é produto histórico natural e social, tem como elementos: naturais e objetos humanos (Cano,2012).

De acordo com Cano (2012) a Geografia é considerada uma ciência nova, e ao longo do tempo passou por várias transformações, desde a civilização ocidental e se desenvolveu na Grécia, como um método de pensamento filosófico. Onde os gregos estudavam a forma da terra e tentavam traçar mapas que representassem o mundo. A partir de viagens e lugares visitados, através do método de observação. Teve como primeiro a realizar o trabalho da confecção do mapa circular, o filósofo Anaximandro (610-546 a.c). Outros gregos fizeram algumas correções por ter mais propriedade do assunto, no quesito de ter viajado mais. Como pai da Geografia ficou conhecido o filósofo Grego, Estrabão que escreveu diversos livros tendo como principal obra intitulada geografia, onde descreveu aspectos geográficos e cultura dos povos.

A geografia foi se aperfeiçoando ao longo do tempo, através de muitos estudos, mesmo antes de ser considerada ciência, pois só foi reconhecida no século XIX, e ainda existe vários debates em relação a ela. Neste sentido Cano (2012), considera:

Há bem pouco tempo uma grande controvérsia ainda pairava a respeito da definição da matéria a ser tratada pela geografia, já que a significação de seu objeto de estudo vivia uma crise. Seu amplo leque de análise, que lhe confere múltiplas intervenções é um dado importante que ajuda entender tal indefinição. (Cano, 2012 pag.22).

A indefinição pode ser considerada como um aperfeiçoamento desta ciência. Pois os estudos comprovam cada vez mais a importância da Geografia enquanto ciência e compreendem a complexidade e sobretudo sua importância.

De acordo com Cano (2012) ao decorrer das diversas transformações e conquistas, os conhecimentos passaram a ser sistematizados por alguns pioneiros como: Humbolt o qual teve como método observação direta, e fez a relação entre fenômenos naturais e ocorrência deles no espaço. Já Ritter outro pesquisador propõe a preocupação com o desenvolvimento da vida humana, sem desconsiderar a prevalência da natureza e a observação empírica dos fenômenos. Como também, Ratzel que foi o primeiro a organizar estudos relacionados a interação do homem com a natureza. Também é importante ressaltar que sua proposta fundamentou princípios da geopolítica.

Por meio das diversas concepções, a Geografia foi se ampliando e se complementando, considerando os aspectos da Geografia Tradicional que estuda os fenômenos naturais bem como a geografia que dá foco a vida humana, mas que não dispensa o modelo de geografia anterior, e dessa maneira a geografia chegou a uma concepção mais Crítica onde passasse a pensar na questão das transformações que os seres humanos causam nesse espaço, as quais podem ser boas se os indivíduos se colocarem como parte deste espaço e ruins se eles apenas verem a natureza como algo isolado ou como um objeto lucrativo Cano (2012).

De acordo com Cano (2012) nas últimas décadas o pensamento filosófico e tem sido marcado por intensos debates, em decurso as transformações que aconteceram na sociedade e no mundo, principalmente na área das ciências humanas. No entanto neste novo século tem-se um cenário marcado pós-industrial, sociedade pós-capitalista, pós-capitalista, pós-moderna, revolução industrial, revolução técnico-científica, informática, fenômenos socioeconômicos, culturais e político.

Mediante a esse conjunto de transformações gerais da sociedade, surgiu o ensino da geografia que passou a ser considerada uma disciplina, no século passado. De início era voltada para o nacionalismo e suas metodologias eram para atender os interesses do país/estado. Nesse sentido eram ensinados apenas conteúdos que estavam relacionados aos fenômenos naturais, através da geografia tradicional. Nesse modelo de ensino não eram consideradas as experiências dos educandos, eram ensinados desconexo contexto sem dá significado com a realidade.

Ao decorrer de todas essas mudanças devemos pensar sobre as implicações que trouxe para o mundo de forma direta, mas, também temos que considerar o lado

positivo, os estudiosos se atentaram a isso para analisar de forma crítica com isso, trazendo o movimento de renovação para a geografia, baseado na filosofia marxista, tendo como base estudar as relações espaciais da geografia humana, onde engloba todas essas transformações, as quais foram citadas anteriormente. De forma mais aprofundada, entre o local e o global sendo a realidade natural e social.

Nas diversas perspectivas da geografia no movimento de renovação na concepção crítica, tenta romper com os fundamentos considerados tradicionais da disciplina. Nessa vertente de estudos, destaca-se Yves Lacoste, o qual tem suas ideias assentadas na influência Marxista, apresenta forte crítica ao modelo de sociedade capitalista

Enquanto os estudos de geografia crítica no Brasil podemos destacar o geógrafo Milton Santos, que contribuiu com a produção de obras do tão complexo espaço geográfico, colaborou com um pensamento aprofundado sobre indefinições do seu método, dessa maneira apreciou de forma crítica a geografia tradicional, por meio dos conceitos: território, natureza e sociedade, dentre muitos outros. Coloca como questão central o que é de fato geografia? Neste sentido Cano (2012 p.25) destaca que:

Uma ciência digna desse nome deve preocupar-se com o futuro. Uma ciência do homem deve cuidar do futuro não como mérito exercício acadêmico, mas para dominá-lo. Ela deve tentar dominar o futuro para o homem, isto é para todos os homens e não só para um pequeno número deles (apud Santos 2022, pag. 261).

Os seres humanos devem cuidar do futuro colocando-se como projeto da ciência, pois a natureza deve ser vista como aliada aos seres e não como apenas um instrumento de estudo acadêmico, e de exploração da sociedade capitalista, portanto cometendo este erro, podemos retroceder ainda mais. Segundo Cano (2012), na década de 1970, a geografia ganhou visibilidade em uma corrente conhecida como corrente da geografia humanística, baseada nos princípios de fenomenologia de Edmund Husserl (1859-1938). A compreensão da essência dos fenômenos daquilo que se vê, ou seja, busca a essência dos objetos que compõem a paisagem a partir daquilo que se observa. Nesta perspectiva um dos principais autores foi Tuan, no ano de 1930, ressaltou a importância da experiência do indivíduo, como significação e aprendizado para compreender o todo. Com base nisso Cano (2012) destaca:

[...] as pessoas têm a liberdade de dar significados diferentes para as coisas, e no seu cotidiano elas convivem com esses significados. Uma paisagem seja de uma rua, de um bairro, ou de uma cidade, além de representar uma dimensão concreta de material do mundo, está impregnada de significados que nascem da percepção que se tem dela (Cano ,2012. p.26)

Se a geografia for ensinada para o educando de acordo com seu contexto, será parte da realidade e entenderá esta ciência social por meio relativo do seu método, sendo ele estudar o espaço construído pelo os seres humanos e a partir disso se reconhecer como parte dele e cada vez mais ampliar os conhecimentos dos diversos aspectos.

O movimento de renovação da geografia trouxe de fato mais contribuições para o ensino, pois a vertente crítica nos coloca como seres pertencentes a esse espaço, e constantemente o transforma, em consequência disso trouxe grandes contribuições para o ensino, os estudiosos perceberam fragilidades, desse movimento surgiu a geografia na perspectiva crítica, pois no novo contexto a geografia tradicional precisava ser complementada com uma geografia nova que trouxe perspectivas críticas para o ensino. Essa geografia surgiu após analisarem a geografia tradicional e quantitativa. Pois elas se preocupavam nas descrições de aspectos físicos, humanos e econômicos. Fornecem para os alunos o método descritivo das áreas do país, região ou continente, sem que fosse levado em consideração as experiências dos educandos, sem proporcionar significado algum da realidade, enquanto a Geografia Crítica busca isso. Assim Cavalcanti (2013) considera que:

Um ensino de geografia, assim, não se deve pautar pela descrição e enumeração de dados, priorizando apenas aqueles visíveis e observados na sua aparência (na maioria das vezes impostos a "memória" dos alunos, sem real interesse por parte destes). Ao contrário, o ensino deve propiciar ao aluno a compreensão do espaço geográfico na sua concretude, nas suas contradições. (Cavalcanti, 2013. p.20).

O ensino de geografia deve ser contextualizado, significativo, interativo e reflexivo, é de grande importância que ele faça sentido para o educando partindo de sua experiência de vida e do seu meio, para que seja compreendido o todo. O ensino deve ser instigativo para que os educandos descubram o mundo em que vivemos, através de pensamentos mais articulados a respeito do espaço.

Desse modo cabe ao professor buscar metodologias e recursos que facilitem o processo de ensino-aprendizagem, pois em grande maioria é ofertado pelo governo e

utilizado pelo professor como recurso, apenas o livro didático que não condiz com a realidade do educando, desse modo tornado um ensino enfadonho e sem significado. Ao analisarmos as questões de ensino contexto e realidade/meio, podemos perceber que cada modalidade de ensino exige suas metodologias, para que haja de fato a aprendizagem integral, plena e significativa. Neste sentido, devemos pensar e buscar estratégias para educação do campo no ensino de geografia. Assim Cavalcanti (2013) destaca:

O trabalho com o conteúdo geográfico para que ele se torne, ferramenta do pensamento, implica a busca de significados e sentidos dados pelos discentes aos diversos temas trabalhados em sala de aula, considerando a experiência vivida por eles. Implica também a busca de generalização dos conceitos e entendimento de sistemas conceituais. (Cavalcanti, 2006. p. 35 apud Cavalcanti 2013 p. 98)

A autora salienta a relevância dos significados dos diversos conteúdos e temáticas, para os educandos a partir de suas experiências de vida e também destaca a importância de entender a generalização dos conceitos, mas percebe-se que se deve iniciar pelo meio de experiências do educando para que ele possa desenvolver a compreensão do todo. Mediante a essa concepção, Cavalcanti (2013) destaca alguns conceitos temáticos para que se possa trabalhar no ensino fundamental na geografia das escolas do campo, como:

Processo de produção do espaço rural: onde analisa-se questões territoriais, socioeconômicas e políticas;

Estrutura fundiária: que é uma forma utilizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), para classificar as propriedades rurais através de alguns elementos, tendo como principal, a desigualdade na distribuição de terras.

Conflitos pela posse da terra: trata-se dos conflitos relacionados a mal distribuição de terras, onde poucas pessoas têm uma grande quantidade de terras, outros uma quantidade considerável, e outros não tem nada, os considerados sem-terra, que lutam por uma parte para poder ter uma moradia digna e produzir para subsistência.

O modo de vida dos diversos povos tradicionais: apresenta as condições socioespaciais e a cultura dos diversos povos;

Atividades econômicas: a relação estabelecida com a produção e o uso da terra, a partir do trabalho, em diferentes atividades. Como: agricultura, extrativismo e pecuária.

Êxodo rural: migração interna que explica a migração da saída dos seres humanos do campo para a cidade. Decorrentes do desemprego neste espaço.

Configuração da paisagem rural: explica-se pelos diversos usos e das condições físicos-naturais.

Após caracterizar estes conceitos definidos pela autora, pode-se confirmar que há diversas possibilidades de trabalhar temas que estejam diretamente relacionados as vivências dos educandos, para que eles possam entender suas realidades de maneira crítica, bem como refletindo sobre o processo histórico do local o qual estão situados e como papel da geografia valorizando os saberes socialmente construídos, da história dos sujeitos, e assim fortalecer o ensino de Geografia nas escolas do campo.

Tessmann, Duarte e Dias (2015) nos leva a algumas indagações a respeito do surgimento do modelo de educação que estava sendo aplicado nas escolas do campo, que era o mesmo dos espaços urbanos, e o que aquela forma de ensino totalmente fora da realidade estava provocando na vida dos sujeitos, por várias décadas. Diante da problemática emerge a necessidade de se pensar como podemos de fato construir o ensino para os educandos do campo e no campo? E como mudar isso? Pois por muito tempo o ideário da educação desse lugar, não estava em pauta pensando nos sujeitos e na sua cultura, mas como uma educação homogênea, no quesito de ser ofertado no campo as mesmas metodologias dos espaços urbanos e voltado para reprodução de interesses da classe dominante, sem considerar a especificidade e contexto de ensino, tendo uma visão estereotipada do campo como um lugar arcaico, rural, apenas de produção agrícola. E antes de tudo, que favorecesse o sistema capitalista provocando até mesmo o êxodo rural, ou seja, esse modelo de educação estava causando grandes impactos na construção de identidade dos sujeitos.

Entretanto, o ensino de geografia, bem como de todas as outras disciplinas devem estar inteiramente ligadas aos modos de vida dos sujeitos. Segundo Tessmann, Duarte e Dias (2015 p.114) “Ensinar Geografia deve desvendar a espacialidade das práticas sociais, desta forma cabe a esta ciência instrumentalizar o aluno para que consiga conhecer o lugar onde vive. Sendo um dos papéis do professor instigar o aluno nesta tarefa.”

Nas perspectivas de Tessmann, Duarte, Dias, (2015) o ensino de geografia nas escolas do campo, deve ser um ensino que proporcione uma reflexão crítica

levando em consideração as lutas e resistências dos povos, através de uma visão que lhes possibilite a continuar vinculados ao campo, que regaste sua identidade e conscientização, atrelando ao meio/lugar em que vive, com global. Para que essa dinâmica de fato aconteça é de suma importância que seja trabalhada de forma organizacional conjunta, onde deve ser considerado o espaço em que a escola está inserida bem como as dinâmicas que acontecem nela como um todo e sobretudo um currículo adequado.

Desse modo o ensino de geografia nas escolas do campo tem o papel de proporcionar um aprendizado através de reflexões do lugar e do mundo, diante das relações sociais no espaço, para que seja compreendido qual seu papel no mundo, e que contemple e valorize a identidade e a cultura dos povos.

2.2 RECURSO DIDÁTICO E ENSINO DE GEOGRAFIA NAS ESCOLAS DO CAMPO

Desde as primeiras civilizações os seres humanos sempre estiveram preocupados em buscar estratégias metodológicas que facilitassem o meio de vida, então há milhares de anos eram utilizados os recursos da natureza da maneira que eram encontrados, como galhos de árvores e pedras. Para facilitar as atividades do dia-a-dia. Hoje vemos que ao decorrer do tempo aconteceram várias modificações, as quais nos possibilitam ter acesso a recursos mais sofisticados, a exemplo disso são os aparatos tecnológicos que mais utilizamos como computador e celular, que realizam diversas atividades complexas em um curto tempo (Freitas, 2007).

Na educação não foi diferente pois quando os seres humanos passaram a fixar-se nos lugares começaram a cultivar e criar, logo, precisavam transmitir seus conhecimentos para os mais jovens como forma de sobrevivência e também para repassar os valores dos grupos, desse modo as formas de transmissão eram através da imitação, transmissão oral e memorização, e para que fosse memorizados precisavam despertar estímulos nas crianças de uma forma lúdica, isso era feito através das personificações e dramatizações (Freitas, 2007)

No entanto considera-se que é uma necessidade humana buscar recursos e estratégias para facilitar as atividades do cotidiano, pois, desde os primórdios tem-se essa busca, e na educação não poderia ser diferente pois quanto mais recursos e estratégias metodológicas, sem dúvidas irão facilitar o processo de construção da aprendizagem tornando-a mais prazerosa (Freitas, 2007).

A princípio os recursos mais utilizados na educação escolar eram os mapas e os globos. Mas existem outros recursos que foram criados com finalidade pedagógica, como o tradicional quadro de giz, mural, gravuras, gráficos, museus etc. Outros criados para outros fins, mas que podem ser utilizados em sala de aula também, como: televisão, filmes, aparelho de DVD, etc. (Freitas, 2007)

De acordo com Freitas (2007) os recursos didáticos são todos e quaisquer recursos utilizados nos procedimentos de ensino, que visa uma aproximação do educando com o conteúdo, ou seja, são estratégias para facilitar o processo de ensino-aprendizagem.

Os recursos didáticos podem ser considerados materiais concretos para facilitar a aprendizagem, independentemente da série do educando, pois segundo estudos da psicologia é a partir da concretização das coisas que podemos alcançar um nível de pensamento abstrato mais avançado. (Souza, 2007).

Mais especificamente os recursos didáticos são estratégias metodológicas que auxiliam no ensino, para facilitar a aprendizagem e tornar mais significativa e busca uma participação mais ativa dos educandos. Estes devem estar de acordo com as propostas pedagógicas e com os conteúdos a serem trabalhados. “Recurso didático é todo material utilizado como auxílio no ensino – aprendizagem do conteúdo proposto a ser aplicado pelo professor a seus alunos.” (Souza, p. 111, 2007).

Mediante a essa concepção compreende-se que há vários tipos de recursos didáticos que podem ser adaptados ao conteúdo que será trabalhado, e outros que são elaborados com finalidade pedagógica. De ambas as formas se pensados através de um bom planejamento pedagógico será de grande valia para mediar a construção de conhecimentos no ambiente escolar. Assim, Estendio (2019) entende que:

Os recursos podem ser entendidos como objetos de apresentação dos conteúdos e temáticas estudadas pelos alunos e suas funções se estabelecem de acordo com a aproximação com a realidade e simplificação dos materiais que podem ser confeccionados de forma conjunta entre professor/aluno. (Estendio 2019, p. 25)

Os benefícios dos recursos didáticos estão ligados ao melhor desenvolvimento cognitivo, pois os sujeitos irão compreender de maneira concreta e a partir disso se sentirão instigados a entender o contexto e o global, pois quando o ensino desperta curiosidade o educando pode ir mais além nos seus horizontes.

É importante ressaltar que eles não conduzem todo o processo por si só, pois se ele for pensado dessa maneira pode acontecer a “chamada inversão didática”, nessa inversão não irá acontecer uma aprendizagem plena, efetiva e significativa, a qual buscamos através de uma aprendizagem ativa e dinâmica, na mesma busca-se melhorar o processo de ensino-aprendizagem através de estratégias metodológicas.

Para um ensino e aprendizagem mais ativa, devemos instigar os educandos a participar mais, de maneira construtiva e reflexiva. Construir saberes juntamente com os mesmos, e dar outro olhar as maneiras e formas de avaliação, pois nessa perspectiva ela pode se dá de maneira contínua diante os pressupostos de construção desse processo, e não apenas em uma atividade escrita após exposição de conteúdo, como no ensino tradicional.

É importante sabermos quais são os tipos de recursos e como eles se classificam. Segundo Piletti (2004) existem várias classificações, mas não existe uma universalmente aceita, porque como vimos a definição é bastante complexa e abre um leque de possibilidades, mas têm dois tipos de classificações as quais podem ser destacadas, que são os recursos tradicionais sendo eles:

- Recursos visuais: projeções, cartazes e gravuras;
- Recursos auditivos: rádio e gravações;
- Recursos áudio visuais: cinema e televisão.

Essa classificação é considerada “aleatória” pois alguns desses recursos se completam, como os de expressão verbais, sonoros e visuais, pois devem ser vistas como um conjunto.

A segunda classificação é composta da seguinte maneira:

- Recursos Humanos: professor, alunos, pessoal escolar e comunidade;
- Recursos do ambiente e da comunidade.

Essa classificação é considerada mais ampla que a anterior, pois, ela inclui os recursos humanos e os recursos de comunidade, e também mais vantajosa porque incluindo estes, visam de fato o contexto e todos os sujeitos envolvidos.

Dentre esses recursos existem vários outros, podendo destacar os mais atuais como computador, celular e internet, que alcançaram o mundo de forma globalizada,

podem também ser explorados para pesquisas e outras atividades, tendo em vista que nem todas as escolas são contempladas com estes, algumas não dispõem desses aparatos.

Vale ressaltar que nem todos os educandos têm acesso, a esses materiais, por diversos fatores, podendo assim destacar a questão socioeconômica. Portanto é de grande importância que os professores busquem estratégias de baixo custo com materiais que a própria escola disponibilize ou até mesmo fazendo a utilização de materiais recicláveis, para elaboração e construção de recursos, juntamente com os educandos, considerando o meio em que a escola está inserida e a realidade dos sujeitos.

Mediante a isso surge a necessidade de olharmos para a educação do campo e pensar como podemos facilitar o ensino de Geografia nesta modalidade, através dessas estratégias metodológicas. Com base em Cavalcanti (2013) e Costa; Santos (2009) nos mostram outras maneiras além das apresentadas, para facilitar a aprendizagem da geografia nos espaços do campo e urbanos, sendo alguns deles, música, televisão, fotografia, filmes, mapas, gráficos, desenhos, textos literários como: poesias, cordéis etc.

De acordo com Piletti (2004) os recursos didáticos apresentam as seguintes vantagens: trazem o valor da vida real à aprendizagem que se realiza na escola; reduzem o nível de abstração; indicam o trabalho funcional da escola; abrem dupla via de comunicação entre escola e comunidade; ajudam o aluno a avaliar o que o mundo espera dele; constituem novas e ricas fontes de motivação.

Quando usamos os recursos de maneira adequada segundo Piletti (2004) eles podem contribuir para motivar e despertar o interesse dos alunos; favorecer o desenvolvimento da capacidade de observação; aproximar o aluno da realidade; visualizar ou concretizar os conteúdos da aprendizagem; oferecer informações e dados; permitir a fixação da aprendizagem; ilustrar noções mais abstratas e desenvolver a experimentação concreta.

2.3 O CORDEL E SUA UTILIZAÇÃO COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DE GEOGRAFIA NAS ESCOLAS DO CAMPO

Antes de entendermos sobre a utilização do cordel como recurso didático no ensino de geografia nas escolas do campo, é importante resgatar um pouco do breve

histórico da sua origem, para assim compreendermos como o cordel chegou ao Brasil e porque se popularizou na cultura nordestina.

De acordo com Estendio (2019) a literatura de cordel teve sua origem na Península Ibérica e se desenvolveu de forma manuscrita diante as recitações orais e também nos teatros, os romances eram escritos em versos e rimas. Só passou a ser impresso em Portugal no século XVI. Quanto ao nome cordel, surgiu devido a forma de comercialização, pois os folhetos eram expostos em cordões de barbantes para ser comercializados em feiras/locais livres.

O cordel chegou ao Brasil através da invasão portuguesa, em meados do século XVIII. Mas ele não permaneceu sendo escrito como era em Portugal passou por algumas mudanças de modo que ao chegar no Nordeste foi “adaptado” a determinada cultura. Segundo Estendio (2019):

O surgimento do cordel em território brasileiro se deu com a invasão portuguesa. Porém, a sua estrutura modificou-se ao chegar no Nordeste do Brasil, a forma de construção desta arte mudou mediante os aspectos culturais referente aos acontecimentos da realidade dos nordestinos e de todo o Brasil. A confecção dos cordéis ou folhetos nordestinos como se denominou ao longo do tempo, era diferente da literatura lusa, pois levava em consideração os acontecimentos típicos da própria região, acontecimentos estes que, por muito tempo, foram impressos nos folhetos, contendo ilustrações feitas a partir do uso da Xilogravura. (Estendio, 2019. p. 30)

O cordel ganhou uma dimensão muito significativa no Brasil e no Nordeste, principalmente no Pernambuco e na Paraíba, onde passou-se até ser fonte de notícia em uma determinada época, pois era através dele que as pessoas ficavam informadas sobre o que estava acontecendo na região. Conforme Ramos (2022, p.14) “Esses cordéis criados no território nordestino, se concretizou como uma forma ilustrada de jornal, pois passava informações, contos, comédias, tudo voltado a realidade da região.”

Para construção do cordel impresso foram adotadas algumas estruturas pelos cordelistas, as quais Sousa (2007) destaca da seguinte maneira essa estruturação:

- Quadra – composta por uma estrofe de quatro versos;
- Sextilha – estrofe de seis versos;
- Septilha – estrofe de sete versos, menos comum de ser encontrada;
- Oitava – estrofe de oito versos

- Quadrão – os três primeiros versos rimam entre si, o quarto com o oitavo e o quinto, o sexto e o sétimo também entre si;
- Décima – estrofe de dez versos
- Martelo – estrofes formadas por decassílabos (estes são muito comuns em desafios e versos heróicos).

Essas foram algumas das maneiras adotadas pelos cordelistas enquanto estruturação, e em suma, é um importante ressaltar que os termos da linguagem do informante devem ser conservados, ou seja, a variedade linguística na poesia popular deve ser mantida, não se pode fazer alterações nas expressões para que não perca a essência.

Um dos primeiros a criar e adotar essa estrutura no Brasil, em meados do século XIX foi o cordelista nordestino Leandro Gomes de Barros, considerado o maior cordelista de todos os tempos denominado “pai do cordel”. Conforme Souza (2017):

Paraibano nascido na Fazenda da Melancia, localizado na cidade de Pombal (PB), é considerado o rei dos poetas populares do seu tempo. Foi criado e educado pela família do padre Vicente Xavier Farias. Mudou-se com a família adotiva para a vila de Teixeira, lugar este que se tornaria o berço da literatura popular nordestina. Leandro permaneceu por lá e, aos 15 anos de idade, teve contato com alguns poetas populares da época. Morou em Jaboatão do Guararapes (PE) até 1906, depois em Vitória de Santo Antão (PE), já em 1907 muda-se para Recife, onde imprimiu a maior parte de suas obras, aproximadamente 240 obras de folhetos de cordel, chegando a inspirar outros poetas e escritores populares. (Souza, 2017 p. 32)

De acordo com Souza (2017) e Ramos (2022) Leandro Gomes de Barros se tornou inspiração para outros poetas e escritores populares, dentre suas inúmeras obras podemos destacar algumas que foram consideradas mais importantes: o cachorro dos mortos, o cavalo que defecava dinheiro, obra que inspirou Ariano Suassuna a escrever o auto da compadecida. Ele deixou um grande legado no cordel brasileiro pois continua sendo referência para os novos cordelistas e repentistas contemporâneos, não só no Nordeste, mas, no Brasil como um todo. Ramos (2022) enfatiza:

A partir dele, diversos outros poetas foram surgindo, e assim foi sendo espalhado ainda mais a literatura de cordel por todo o território nordestino e restante do país. Alguns desses poetas podemos citar, sendo alguns mais antigos ou nem tão antigos assim, também alguns mais contemporâneos e alguns chamados hoje da nova geração, que são os mais jovens: Manoel Camilo dos Santos, Apolônio Alves dos Santos, Cego Aderado, João Ferreira Amaral, João Martins de Ataíde, Manoel Monteiro, Alisson Clauber, Lorielson Alves, Ednilton Silva, Aline Siqueira, Brenda Suerda, Evaldo filho e diversos outros poetas e poetisas que fazem parte e levam adiante a história da cultura da literatura de cordel. (Ramos, 2022.p.18)

Diante do exposto vemos que a literatura de cordel possui um grande Valor cultural, principalmente para os nordestinos, e porque não levar essa literatura para sala de aula, para que os educandos conheçam e também para que essa cultura tão rica não se perca, pois é um recurso que pode ser trabalhado de diversas maneiras, seja disciplinar ou interdisciplinar. Conforme Menezes e Chiapetti (2015)

Ao tratar das vivências mais autênticas do povo, a literatura de cordel reafirma os valores da cultura nordestina, e do ponto de vista da Geografia nos permite perceber a materialidade de um espaço rico de significados e um campo fecundo para a reflexão e ensino desta disciplina. (Menezes e Chiapetti, 2015, p.247)

No ensino de geografia, por exemplo, podemos utilizar o cordel como recurso didático porque tem um vasto campo de possibilidades, e uma grande versatilidade, os quais nos permite trabalhar e estudar a identidade de pertença e os conteúdos que formam o espaço geográfico, como os conceitos: de lugar, paisagem, território, região e também dentre eles aspectos políticos, econômicos, culturais, artísticos. Estendio (2019).

Neste sentido a literatura de cordel se torna um facilitador de mão dupla pois auxilia o professor que é o mediador desse processo de ensino e também facilita na construção de conhecimento do educando, pois ele pode despertar a curiosidade, resgatar a cultura e tornar a aprendizagem mais ativa e significativa, diante uma mediação reflexiva.

Temos que buscar metodologias alternativas para serem utilizadas em sala de aula, como o cordel para tornar melhor e compreensivo o ensino nas escolas do campo, pois o material mais utilizado quando tem é o livro didático que é desconexo com o contexto dos sujeitos do campo e apresentam uma análise desse lugar colocando-o como um lugar atrasado. Não expõe as lutas, as resistências e as culturas dos sujeitos. Segundo Cavalcanti (2013) o ensino de geografia pode contribuir para a promoção da análise e da reflexão do campo como lugar onde se desenvolvem as atividades socioeconômicas e as manifestações culturais de seus habitantes.

Desse modo, a utilização de recursos didáticos contextualizado e dialógico com a vida dos educandos no ensino de Geografia como o cordel podem contribuir com a formação de indivíduos conscientes da sua realidade e capazes de exercer plenamente sua cidadania e o cordel pode se na sala de aula um recurso didático viável para tornar um ensino de Geografia compreensivo e dialógico com os sujeitos do campo.

3 CAMINHOS METODOLOGICOS

3.1 A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA NO ENSINO DE GEOGRAFIA

No que concerne a pesquisa, pode ser compreendida como um dos métodos mais eficaz de estudar e buscar novos conhecimentos, mediante as indagações para possíveis soluções de problemas/dúvidas. “pode-se, portanto, definir pesquisa social como o processo que, utilizando a metodologia científica, permite a obtenção de novos conhecimentos no campo da realidade social.” Gil (2008.p.26)

De acordo com Gil (2008) a pesquisa social deve ser entendida no sentido amplo, pois envolve todos os aspectos relativos ao homem, bem como os diversos relacionamentos com outros Homens em instituições sociais. Portanto a pesquisa abrange todas as ciências sociais, dentre elas ele destaca a Sociologia, Antropologia, Ciência Política, Psicologia, Economia etc.

No entanto a pesquisa tem por finalidade buscar novos conhecimentos para a ciência, e é definida em dois tipos sendo elas: do tipo pura a qual preocupasse com o desenvolvimento mais generalizado e objetivo com relação a construção de teorias e leis. E a segunda do tipo aplicada que tem relação com a primeira, mas está mais centrada no interesse da aplicação, na utilização e consequências Práticas do conhecimento, sendo ela a mais utilizada nas ciências sociais.

É importante destacar que no âmbito pedagógico a pesquisa tem como finalidade a fundamentação de ideologias, tendo como princípio a busca e o desvendar dos acontecimentos para, assim, poder compreender a realidade e isso só é possível quando o pesquisador passa a fazer uso da curiosidade na instrução do ensino. (Estendio, 2019 p.37)

Mediante a essa perspectiva é de suma importância que busquemos realizar pesquisas para melhorar o ensino, neste caso mais especificamente pensando no ensino de geografia nas escolas do campo da microrregião do cariri paraibano, levando em consideração a realidade e a cultura dos educandos para assim encontrar melhorias no processo de ensino-aprendizagem.

Com isso buscamos trabalhar com a aplicação de um folheto que se popularizou na região nordeste conhecido por cordel, o qual tem a possibilidade de ser trabalhado diversas temáticas e na sua perspectiva em si já traz consigo a essência da cultura nordestina. Buscamos relacionar com os conteúdos do ensino da Geografia e ao

mesmo que retratasse o contexto do Semiárido. Sendo a nossa pesquisa importante porque trouxe a possibilidade de construir um recurso didático intitulado “O cordel ilustrativo do Semiárido nas aulas de Geografia nas escolas do campo” de forma conjunta com os alunos da educação básica da escola Agrotécnica de Sumé - PB

3.2 PESQUISA QUALITATIVA

De acordo com Minayo (2007) a pesquisa qualitativa trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças dos valores e das atitudes. Assim podemos compreender que esse tipo de pesquisa se preocupa com questões particulares que não podem ou não devem ser quantificadas, portanto, ela ocupa o espaço das ciências sociais. “Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes” Minayo (2007, p.21)

A pesquisa qualitativa valoriza o processo e prioriza a qualificação do estudo e não a quantificação, ou seja, esses tipos de pesquisa ocupam espaços de naturezas diferentes, na qual a pesquisa qualitativa preocupa-se com universo de significados, da interpretação e da ação onde o pesquisador tem um papel importante. Pois segundo Estendio (2019) na pesquisa qualitativa o pesquisador é uma ferramenta principal porque coleta e analisa informações e sobretudo pode interpretar os conceitos e encontrar conclusões significativas.

Tendo em vista que essa análise não pode ser considerada como opiniões dos informantes, mas como descoberta de códigos sociais a partir das falas, símbolos e observações. Para assim poder compreender e interpretar a teoria como uma contribuição singular e contextualizada do pesquisador. Minayo (2007)

Assim compreendemos que nossa pesquisa é de caráter qualitativo, pois as indagações surgiram, a partir de observações em sala de aula onde podemos ver a falta de recursos didáticos para o ensino de geografia nas escolas do campo, pensamos em algo pudesse trabalhar de forma contextualizada, portanto a partir dessas informações experimentamos trabalhar o cordel como recurso didático, pois ele nos possibilita uma versatilidade, ou seja nos abre um leque de possibilidades para trabalhar de diversas maneiras, e neste caso, optamos por trabalhar de forma conjunta a ilustração de um cordel que abordasse o semiárido, a fauna, a flora, vegetação, bem

como a resistência dos povos. Trabalhamos aspectos sociais e culturais na perspectiva educacional de maneira a compreender os significados e a essência, valorizando e entendendo a singularidade do contexto.

3.3 FASES DA PESQUISA QUALITATIVA

3.3.1 Pesquisa Bibliográfica

A pesquisa bibliográfica é aquela que nos dar suporte para irmos mais além em nossas pesquisas a partir de ideias de outros autores as quais podemos encontrar em livros, artigos científicos, trabalhos de conclusão de curso, etc. conforme Severino (2013)

A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos. (Severino,2013, p. 86)

Essa pesquisa é uma fonte segura, para buscarmos informações diante pesquisas que já foram realizadas e concluídas anteriormente e nos fornece várias informações de uma forma mais ampla do que pesquisar diretamente. Ela se torna ainda mais importante quando os dados da pesquisa se apresentam dispersos no espaço, quando por exemplo, o pesquisador precisa de dados mais gerais, sobre a população brasileira ou renda per capita etc. E também em estudos históricos, para saber do passado. (Gil,2008)

Os estudos bibliográficos são fontes indispensáveis que nos permitem aprofundamento em nossas pesquisas para assim tornar mais rica em informações para termos um melhor embasamento teórico dos fenômenos da pesquisa. Portanto para iniciarmos essa pesquisa fizemos a leitura e de algumas pesquisas bibliográficas como: (Cano,2012), Cavalcanti (2013), Tessmann, Duarte e Dias (2015), (Freitas, 2007), (Souza, 2007), Estendio (2019), Piletti (2004), Costa; Santos (2009), Ramos (2022), Menezes e Chiapetti (2015), Gil (2008), Minayo (2007), Severino (2013). Esses teóricos nos possibilitaram uma melhor embasamento e compreensão acerca da História da Geografia, do Ensino de Geografia nas Escolas do Campo, Educação Contextualizada, Recurso didático, Literatura de Cordel, e fundamentos para o caminho metodológico.

3.3.2 Pesquisa participante

De acordo com Severino (2013) a pesquisa participante é o tipo de pesquisa que possui um grande envolvimento entre o pesquisador e os sujeitos pesquisados, onde se estabelece relações próximas ao longo da pesquisa, pois o pesquisador interage em todas as situações e ações praticadas colocando-se numa postura de identificação com os sujeitos pesquisados, permitindo assim a compreensão da realidade, com o objetivo de mudar esse contexto a partir de interferências educativas. Nessa perspectiva Minayo (2007) define:

Definimos observação participante como um processo pelo qual um pesquisador se coloca como observador de uma situação social, com a finalidade de realizar uma investigação científica. O observador, no caso, fica em relação direta com seus interlocutores no espaço social da pesquisa, na medida do possível, participando da vida social deles, no seu cenário cultural, mas com a finalidade de colher dados e compreender o contexto da pesquisa. Por isso, o observador faz parte do contexto sob sua observação e, sem dúvida, modifica esse contexto, pois interfere nele, assim como é modificado pessoalmente. (Minayo, 2007 p.70)

A pesquisa participante tem o sentido prático, e permite que o pesquisador fique livre no sentido de não se prender a questionários fechados ou de quaisquer outros instrumentos rígidos de coleta de dados testadas antes ou durante o processo de pesquisa. ou seja, ela permite uma flexibilidade de retirar perguntas que consideram irrelevantes, uma vez que percebido durante a convivência e aspectos do contexto, podendo assim também deixar aflorar outras questões e quesitos durante a convivência. “A observação participante ajuda, portanto, a vincular os fatos a suas representações e a desvendar as contradições entre as normas e regras e as práticas vividas cotidianamente pelo grupo ou instituição observados.” (Minayo,2007 p.71)

A nossa pesquisa se encaixa nas perspectivas da pesquisa participativa porque está de acordo com os quesitos e objetivos da observação e participação. Com base nesses critérios. A mesma foi desenvolvida através de uma oficina pedagógica da seguinte maneira:

- Primeiro fizemos o planejamento e a escolha do cordel o qual foi definido por o Nordeste Semiárido brasileiro. fizemos a elaboração de slides para exposição em sala de aula durante a oficina

- Segundo realizamos a oficina que foi iniciada com uma aula expositiva na sala de aula, debatemos sobre a importância do espaço geográfico, apresentamos sobre a origem do cordel, geografia e temas que dentre eles podem ser trabalhados nos cordéis.
- No terceiro momento distribuimos o poema impresso composto por 8 estrofes, para todos os alunos e convidamos um de cada vez para fazer a leitura de uma estrofe e interpretarmos todos juntos, já planejando possibilidades de desenhos que poderiam ser feitos da devida estrofe, com isso foi surgindo ideias durante a leitura e em seguida os alunos fizeram os desenhos que representasse o Semiárido brasileiro. Os desenhos foram feitos de maneira individual.

3.4 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados coletados foram analisados de forma descritiva e interpretativa uma vez que esta é caracterizada pela observação e correlação de fatos, buscando descrever as características ou relações existentes em cada etapa da oficina realizada. Como também, os desenhos produzidos pelos alunos foram analisados e agrupados em temáticas, afim de construir o cordel ilustrativo.

4 O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO RECURSO DIDÁTICO “O CORDEL ILUSTRADO DO SEMIÁRIDO ATRAVÉS DOS DESENHOS”

4.1 A ESCOLA

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Agrotécnica Deputado Evaldo Gonçalves de Queiroz, CNPJ: 03.262.695/0001-78, situada na Rua Luiz Grande, s/n, Bairro Frei Damião, fica localizada na cidade de Sumé- PB. A escola faz parte da rede municipal, com fundação no ano de 1991 e inauguração em 1998, autorizada pela resolução nº 211/2001 - CEE, em 20 de setembro de 2001.

Foto 1 - Vista frontal da E.E.E.F Agrotécnica Depultado Evaldo Gonçalves de Queiroz



Fonte: Arquivo pessoal

A Escola Agrotécnica funciona há 23 anos, a mesma atende o Ensino Fundamental II, com alunos do 6º ao 9º ano. Atualmente a escola conta com o total de 270 educandos, sendo, aproximadamente, 40,8% da zona rural e 59,2% da zona urbana, distribuídos em dois turnos, manhã e tarde. Além das disciplinas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a escola oferece disciplinas da área de Ciências Agrárias, são elas: Práticas Agrícolas, Zootécnicas, Industriais e Comerciais. A escola também recebe educandos de outros municípios como Congo e Amparo, e os mesmos vão até a escola em transporte particular.

A escola foi fundada com o objetivo de atender aos educandos filhos de agricultores, no sentido de orientá-los e capacitá-los para desenvolverem técnicas adaptadas a sua realidade, buscando sempre o desenvolvimento sustentável.

O Projeto Político Pedagógico (PPP) da referida escola apresenta uma forma de organização bastante democrática, e sempre ressalta que é elaborado coletivamente por toda comunidade escolar - gestão, coordenação, professores, alunos e pais - atendendo aos sonhos e anseios dos envolvidos no processo educacional, comprometidos com o fortalecimento da mesma, a união do conjunto de sujeitos, o comprometimento das atividades no seio da escola.

Em relação a estrutura física a instituição apresenta vários espaços escolares, e maioria apresenta-se suficiente para a demanda da mesma exceto a biblioteca que é dividida com a sala de informática e a questão da ventilação que deixa a desejar. A seguir vamos ver o Quadro 1 que apresenta a estrutura:

Quadro 1 - Infra- Estrutura da Escola

ESPAÇO FÍSICO	QUANTIDADE	TOTAL
Salas de aula	07	07
Sala para direção	01	01
Sala para Coordenação	01	01
Sala para secretaria	01	01
Sala para Laboratório de Informática/ Sala para biblioteca	01	01
Sala para os professores	01	01
Viveiro de Mudas	01	01
Terreno ao lado da estufa	01	01
Refeitório	01	01
Cozinha	01	01
Almoxarifados	02	02
Banheiros	08	08
Banheiro com acessibilidade	01	01
Rampas de acesso	02	02
Pátio coberto	01	01
Quadra coberta (Interditada-teto danificado)	01	01
Campo gramado	01	01
Campo com areia	01	01

Fonte: Escola Agrotécnica de Sumé

De acordo com Caldart (2012) a educação do campo é um fenômeno da realidade brasileira atual, onde os protagonistas são os trabalhadores do campo e suas organizações que propõem uma política de educação voltada de fato para os interesses dos sujeitos do campo. Com o objetivo de enfatizar questões ligadas a cultura, a agricultura bem como as lutas que estão inteiramente ligadas ao projeto de país e sociedade, pois os mesmos têm grandes impactos na formação humana. Conforme Caldart (2012) *eat al*

O surgimento da expressão “Educação do Campo” pode ser datado. Nasceu primeiro como Educação Básica do Campo no contexto de preparação da I Conferência Nacional por uma Educação Básica do Campo, realizada em Luziânia, Goiás, de 27 a 30 de julho 1998. Passou a ser chamada Educação do Campo a partir das discussões do Seminário Nacional realizado em Brasília de 26 a 29 de novembro 2002, decisão posteriormente reafirmada nos debates da II Conferência Nacional, realizada em julho de 2004. (Caldart, 2012 p. 259-300)

Como podemos ver, o termo Educação do Campo é um termo novo, pois antes da conferência era denominada de educação rural com uma perspectiva divergente e preconceituosa, pois não respeitava os saberes dos camponeses agricultores onde a perspectiva de ensino era ligada apenas ao manejo, as técnicas agrícolas e ao mercado, para a venda dos produtos, ou seja, esse modelo de ensino prepararia os filhos dos camponeses para cumprir funções nessas vertentes citadas, que favorecesse apenas o sistema capitalista e não preocupava-se com uma formação integral dos sujeitos.

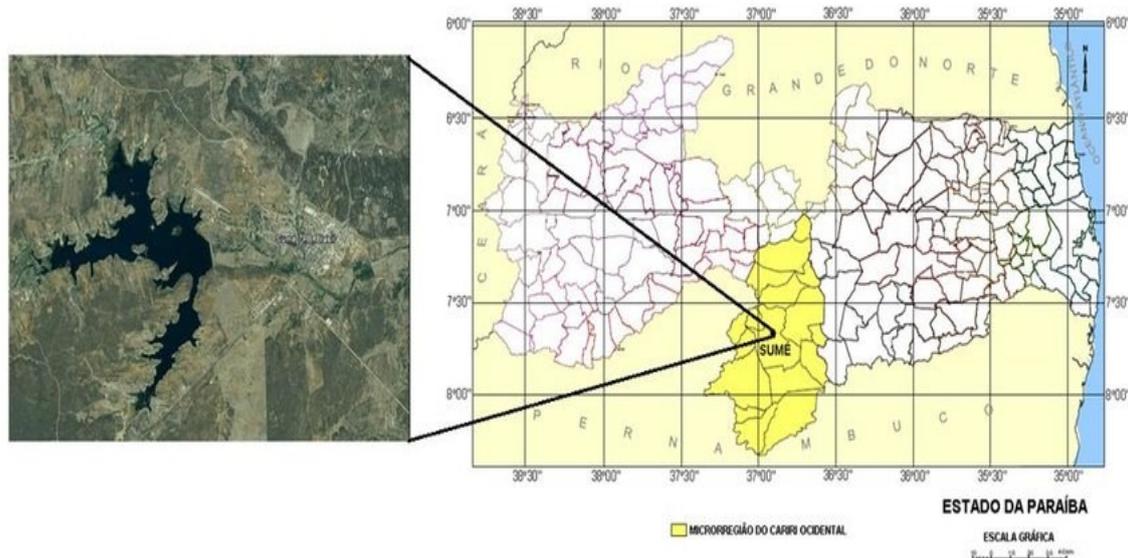
Na perspectiva de Caldart (2012) entendesse que a educação do campo surgiu do berço das lutas dos trabalhadores e trabalhadoras do campo, das organizações do movimento popular camponês. Não admite interferências externas e tem por base a cooperação, o trabalho produtivo articula-se a educação escolar, portanto não há separação desses dois tipos de educação pois eles se complementam.

Diante das discursões estabelecidas em torno da educação do campo a escola agrotécnica de Ensino Fundamental Dep. Evaldo Gonçalves de Queiroz, situada no município Sumé – PB, pode ser considerada uma escola do campo porque ela atende todos os requisitos que esse modelo de educação propõe, e foi criada com objetivo de atender os sujeitos do campo, de acordo com sua realidade, buscando assim trabalhar de maneira a atender as especificidades dos educandos mediante o espaço e vivência de maneira sustentável. Assim, Silva (2013, p.35) enfatiza que a Escola Agrotécnica inclui no seu patamar de escola do campo estudos que venha a

envolver questões de grande importância para a desenvoltura de seus alunos que eles possam construir nos seus sentidos comuns o valor que esta educação lhe propulsiona no decorrer de suas vidas.

A seguir vejamos uma imagem do mapa do município de Sumé-PB, onde a referida escola está localizada:

Mapa 1- localização do município de Sumé-PB



Fonte: https://www.researchgate.net/figure/Figura-1-Mapa-do-municipio-de-Sume-Cariri-Ocidental-Paraibano_fig1_341997480. Acesso 13 de novembro de 2023

4.2 RELATAR AS ETAPAS DO DESENVOLVIMENTO DA OFICINA EM AULA NO ÂMBITO DA PESQUISA-PARTICIPANTE

De acordo com Oliveira *et al* (2018) a oficina pedagógica é um dos aparatos mais importantes no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem unindo conhecimentos teóricos com a prática, com concepções a melhorar o desenvolvimento da construção de conhecimentos dos educandos, desde que tenha como princípio um bom planejamento flexível e que esteja de acordo com o contexto.

A oficina pedagógica atua como um aparato muito significativo uma vez que une teoria e prática facilitando assim uma aprendizagem de forma mais dinâmica explorando conteúdos didáticos de maneira rica e aprofundada.

Desse modo Oliveira (2018) pontua duas principais finalidades: “(a) articulação de conceitos, pressupostos e noções com ações concretas, vivenciadas pelo

participante ou aprendiz; e (b) vivência e execução de tarefas em equipe, isto é, apropriação ou construção coletiva de saberes.

Com essa compreensão, organizamos a nossa oficina pedagógica em quatro momentos:

No primeiro momento fizemos o planejamento e escolhemos o **tema “ o Nordeste Semiárido Brasileiro”** e definimos a utilização do cordel como recurso didático. Em seguida elaboramos os slides para a mediação em sala de aula durante a oficina, através de uma aula expositiva e dialogada.

Foto 2 - Elaboração do slide



Fonte: arquivo pessoal

No segundo momento realizamos a oficina. A mesma, foi iniciada com uma aula expositiva e dialogada na sala de aula com uma turma de 6º ano. Debates sobre o conceito de espaço geográfico e sua importância na Geografia. Em seguida, apresentamos a origem do cordel e sua relação com a Geografia. Como também, os temas que os cordéis trazem e que estão no âmbito do estudo do espaço geográfico, como: religião, meio ambiente, fatos históricos, latifúndio, política, economia, dinâmica social, povo sertanejo, lendas, cultura popular, manifestação popular nordestina, entre outros, pois as temáticas são diversas.

Foto 3 - Aula expositiva



Fonte: arquivo pessoal

No segundo momento distribuimos o poema Intitulado “**O Nordeste Semiárido Brasileiro**” do autor Lourielson da Mota Alves¹ impresso, composto por 8 estrofes, para todos os alunos, e convidamos um de cada vez para fazer a leitura de uma estrofe e interpretarmos todos juntos, mediante a leitura planejamos possibilidades de desenhos que poderiam ser feitos da devida estrofe.

O Nordeste Brasileiro
É uma terra de riqueza
Sua fauna e sua flora
Possui o dom da beleza
O seu clima é o Semiárido
Um clima bastante árido
Dessa nossa natureza

A chuva desconcentrada
Deixa o clima seco e quente
Tem ano que chove muito
Tem ano que é diferente

¹ Lourielson da Mota Alves possui formação em Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo.

Que não dá nem trovoadas
Fica uma seca danada
Nesse Nordeste da gente

A caatinga é o bioma
Do Nordeste do Brasil
Com sua variedade
Como ninguém nunca viu
Possui tanta beleza
Que eu vós falo com fraqueza
Sua nota é nota mil.

A sua vegetação
Essa é espetacular
Planta que parece morta
Você pode acreditar
Basta só a chuva cair no chão
Aguando a vegetação
Para tudo se transformar

Em sua vegetação típica
Tem umbuzeiro e catingueira
Tem mandacaru, xique-xique
Tem angico e aroeira
Que resistem a estiagem
Embelezando a paisagem
Da caatinga brasileira

E o povo que aqui mora
Esses mostra resistência
Diante da seca brava
Eles vivem com prudência
Criando facilidades

Para aliviar as dificuldades
Usando de inteligência.

Por exemplo as cisternas
Aonde as águas são guardadas
Que matam a sede dos bichos
E abastecem as moradas
E povo vive contente
Sempre catam alegremente
As mais belas das toadas.

Mesmo diante das dificuldades
Esse povo não desanima
Seja do jeito que for
Mantem sempre o auto- estima
Sempre honra seu torrão
Por ele tem uma paixão
Por essa terra divina.

Foto 4 - Leitura do Poema A



Fonte: Arquivo pessoal

Foto 5- Leitura do Poema B

Fonte: Arquivo pessoal

Foto 6 - Leitura do Poema C

Fonte: Arquivo pessoal

Ao decorrer na leitura compartilhada foram surgindo ideias sobre a produção dos desenhos. Ao finalizarmos a leitura, foi iniciado o terceiro momento da oficina, em

que os alunos iniciaram a produção dos desenhos que representam o Semiárido Brasileiro, a partir do cordel e do contexto que estão inseridos.

Foto 7- Produção dos Desenhos A



Fonte: arquivo pessoal

Foto 8 - Produção dos Desenhos B



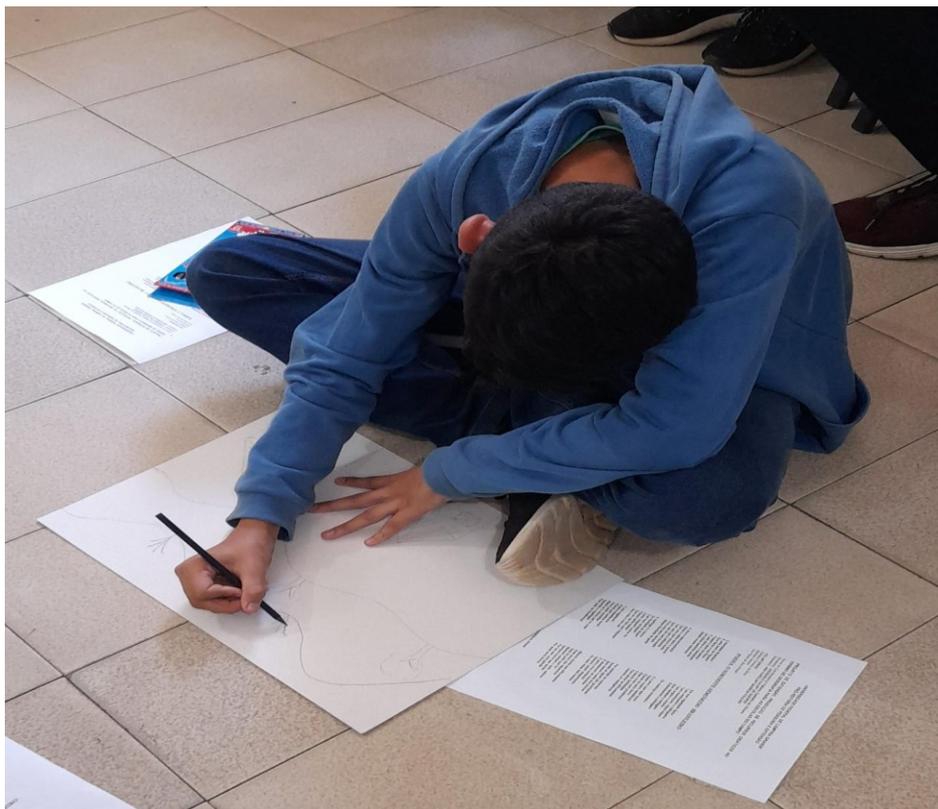
Fonte: arquivo pessoal

Foto 9 - Produção dos Desenhos C

Fonte: arquivo pessoal

Foto 10 - Produção dos Desenhos D

Fonte: arquivo pessoal

Foto 11 - Produção dos desenhos

Fonte: arquivo pessoal

Os desenhos foram feitos de maneira individual, onde cada educando expressou o seu entendimento sobre o Semiárido através dos versos do cordel a partir da realidade vivida, entendendo assim, o Semiárido numa perspectiva mais ampla, desde os aspectos físicos, sociais e culturais.

De acordo com Silva (2013) os desenhos são formas de expressar nossos entendimentos através da imaginação e a partir dela ilustrar de forma concreta (transferir para o papel, tela, etc.) o que se pensa. Nos dar a liberdade de expressar nossos sentimentos a partir de acontecimentos vividos; estimula o desenvolvimento do raciocínio; estimula criatividade, entre outros. Conforme Silva (2013)

Trabalhar desenho como um processo metodológico nas aulas de Geografia é possibilitar os alunos a desenvolver um raciocínio voltado para seu imaginário levando eles a construir uma nova forma de aprender Geografia. Cabendo ao professor o papel de envolver o aluno nesse processo de ensino-aprendizagem assim tanto professor como o aluno irão desenvolver novos conhecimentos no decorrer da aula. (Silva, 2013 p. 58)

Nesse sentido, o desenho é uma estratégia metodológica que contribui tanto para o professor quanto para o educando, uma vez que ambos irão construir e desenvolver novos conhecimentos.

Mediante as vantagens citadas anteriormente, os desenhos podem tornar o processo de ensino-aprendizagem nesse âmbito mais significativo, dinâmico e de certa forma aproxima o educando da disciplina pois é uma maneira diferente de expressar o que entendeu do determinado conteúdo, e possibilita uma aprendizagem mais ampla de acordo com seus horizontes de conhecimento e do seu contexto.

O quarto e último momento da oficina foi realizado a apresentação dos desenhos onde os educandos explicaram detalhadamente o que haviam ilustrado evidenciando os elementos do semiárido e da caatinga como o clima seco e quente, a beleza da fauna e flora, a irregularidade das chuvas, variedade da caatinga, tecnologia social (cisterna), a resistências dos povos, etc...

Foto 12 - Resultado Final



Fonte: Arquivo pessoal

4.3 O CORDEL ILUSTRADO ATRAVÉS DOS DESENHOS PRODUZIDOS PELOS ALUNOS E SUA RELAÇÃO COM O SEMIÁRIDO

Na perspectiva de Estendio (2019) a literatura de cordel é originária da Península Ibérica e se progrediu através de textos manuscritos a vista da oralidade dos recitais, como também em peças teatrais, onde os romances eram escritos de forma versificada e rimada. Só passou a ser impresso no século XVI pelos poetas em

Portugal. Ficou denominado como cordel porque os folhetos eram expostos em barbantes ou cordões para a comercialização em feiras livres. Na imagem 01 evidencia-se como eram expostos os cordéis para a comercialização.

Figura 1 - cordel pendurado em barbante



Fonte: <https://labdicajornalismo.com/noticia/10120/literatura-de-cordel-e-xilogravura-cultura-poesia-e-arte-do-nordeste-brasileiro>

Evidenciamos que a literatura de cordel pode ser uma estratégia metodológica para ser utilizada em sala de aula nas escolas do campo no ensino de Geografia, no Semiárido nordestino especialmente no Cariri paraibano, porque com ele podemos trabalhar inúmeras temáticas e de diversas formas, partindo da realidade e do contexto dos educandos.

É importante salientar que proceder da realidade e da cultura, não é desprezar os conhecimentos universais na formação dos sujeitos, mas devemos iniciar por este caminho para tornar uma aprendizagem significativa que valorize os saberes de cada um e fortaleça a identidade.

Quanto ao surgimento do cordel no Brasil, se deu com a invasão portuguesa por volta do século XVIII, mas ele ganhou outra maneira de ser escrito pois foi adequando-se conforme aos aspectos da cultura brasileira, e suas ilustrações eram feitas a partir de xilogravuras, ou seja, um método de moldar desenhos em madeira. Conforme Estendio (2019)

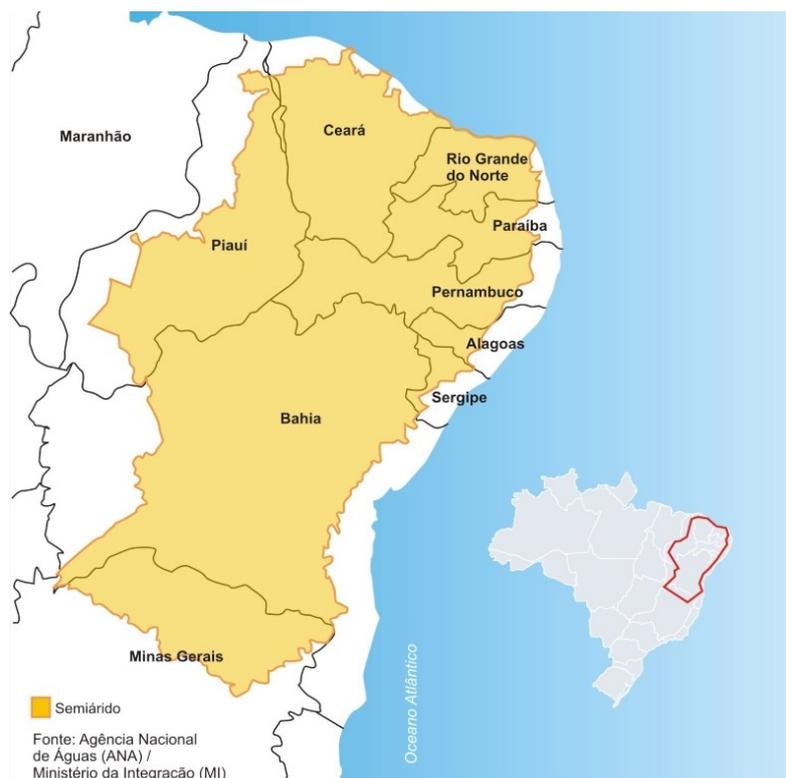
A confecção dos cordéis ou folhetos nordestinos como se denominou ao longo do tempo, era diferente da literatura lusa, pois levava em consideração os acontecimentos típicos da própria região, acontecimentos estes que, por muito tempo, foram impressos nos folhetos, contendo ilustrações feitas a partir do uso da xilogravura, ou seja, a arte de esculpir os desenhos na madeira introduzida pelo autor que passa a ser chamado de cordelista (Estendio, 2019. p.30)

A região Nordeste foi a região que mais modificou as características do cordel que foi trazido de Portugal e ganhou uma identificação própria, a partir da realidade aqui vivenciada, passou até ser uma das fontes de notícias mais importante da determinada época, através principalmente de jornais.

O Semiárido brasileiro é uma região caracterizada pelo seu clima específico, em sua maioria no Nordeste, excetuando a faixa litorânea. Foi definido pela Lei Federal nº 7.827, de 27 de setembro de 1989, e delimitada pelo Ministério da Integração Nacional. Sendo o semiárido mais populoso do mundo abrangendo vários estados. Mota (2019) explica:

O Semiárido Brasileiro (SAB) é uma região que abrange 11 (onze) estados do Brasil (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe) acrescida da parte norte de Minas Gerais, e do trecho leste dos estados de Tocantins e Maranhão. (Mota, 2019, p. 29).

Foram estabelecidos alguns critérios para que se chegasse a essa delimitação, considerando aspectos: pluviométricos, índice de aridez e risco de seca, com a definição desses critérios de uma maneira mais aprofundada, foram incluídos outros municípios e com isso uma abrangência maior. Na imagem 02 destaca-se a região total do semiárido brasileiro.

Mapa 2 - Delimitação do Semiárido Brasileiro

Fonte: <https://www.ihu.unisinos.br/categorias/592171-o-ainda-desconhecido-semiarido-brasileiro>.

Acesso em: 01 de outubro 2023.

Mota (2019) destaca que o semiárido Brasileiro possui uma diversidade climática, e suas principais características a respeito dos aspectos naturais, ficam em função do baixo e irregular índice pluviométrico anual (variando de 268 mm a 800 mm), e elevadas temperaturas médias anuais (situando-se entre 25°C e 29°C). Essa questão explica claramente a estiagem entre um período de sete a nove meses do ano e no outro período do ano que chegam as chuvas irregulares.

Essa característica do clima semiárido implica diretamente no bioma caatinga, pois a maior parte dessa região está enquadrada dentro do respectivo bioma. Conforme Mota (2019):

A região do Semiárido Brasileira está inserida, quase que em sua totalidade, dentro do bioma da Caatinga. Trata-se de um bioma exclusivamente brasileiro, 32 portanto, não sendo encontrado em nenhum outro lugar do planeta. Estende-se pelos estados de Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe, região norte de Minas Gerais e extremo leste do Maranhão. (Mota, 2019. P. 31-32)

Esse bioma é caracterizado por sua diversidade e vegetação de característica específica, mas conhecida cientificamente como xerófilas que armazenam água no

caule no período chuvoso, para ser utilizado durante a seca, no período em que caem suas folhagens e ficam cinzentas e voltam a florir quando caem as chuvas. E os cactos permanecem verdes durante todas as estações do ano.

Foto 13 - Trecho do bioma Caatinga antes e depois das chuvas



Fonte: <https://w20.b2m.cz/post/enem-a-caatinga-e-um-ecossistema-que-se-encontra.html>. Acesso: 01 de outubro de 2023

É importante ressaltar que o Semiárido não é extremamente seco, como em alguns imaginários estereotipados que o retratam como lugar seco, de pobreza e miséria. Em jornais, revistas, sites e sobretudo nos livros didáticos. A questão a ser tratada é de como está sendo o armazenamento da água, quem tem mais acesso a recursos de tecnologias sociais, para melhor conviver com o semiárido, pois o semiárido brasileiro tem suas riquezas e potencialidades.

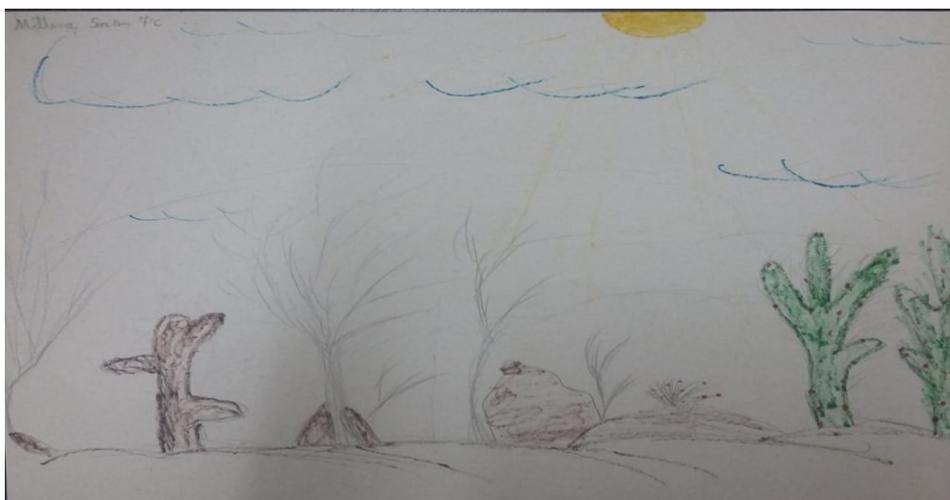
Mediante a essas contradições devemos buscar meios de desmistificar essa visão contraditória, começando por o sistema de ensino, pois com a educação podemos construir novos conhecimentos e novas perspectivas e mostrar que na realidade é diferente. Através de uma educação contextualizada, romper com a visão preconceituosa classista do SAB.

A educação contextualizada é um modelo de educação que se preocupa com a realidade e as práticas dos sujeitos da determinada região, considerando as potencialidades da mesma nos aspectos culturais, políticos e socioeconômicos. “São

as vivências e práticas que constituem naquilo que podemos compreender como “Educação Contextualizada.” Mota (2019 P.38)

Ao finalizar a oficina, foram produzidos 17 (dezessete) desenhos (dos quais ao analisarmos selecionamos 8 deles) desenhos que retratam o Semiárido, como podemos verificar nos desenhos abaixo:

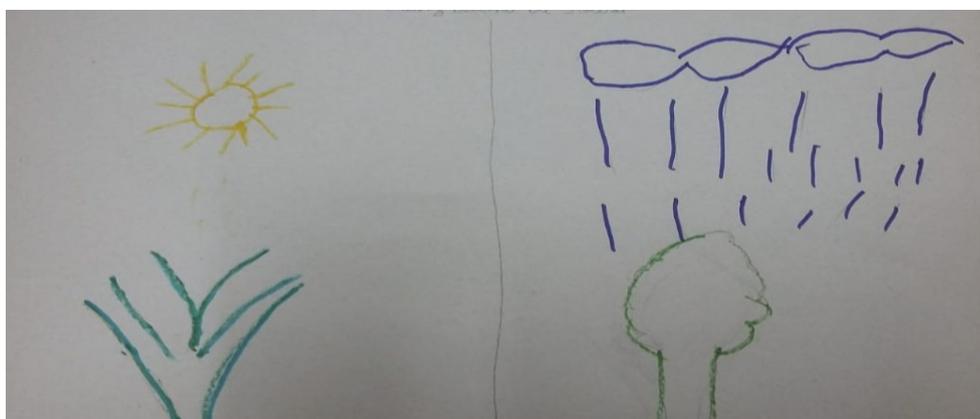
Desenho 1 - Riqueza e beleza do Semiárido



Fonte: arquivo pessoal

Representa a vegetação da Caatinga, no período de estiagem onde algumas plantas ficam acinzentadas e outras continuam verdes.

Desenho 2 - As duas estações do Clima Semiárido



Fonte: arquivo pessoal

Representa as duas estações do clima semiárido: de um lado o período de estiagem e do outro o período chuvoso.

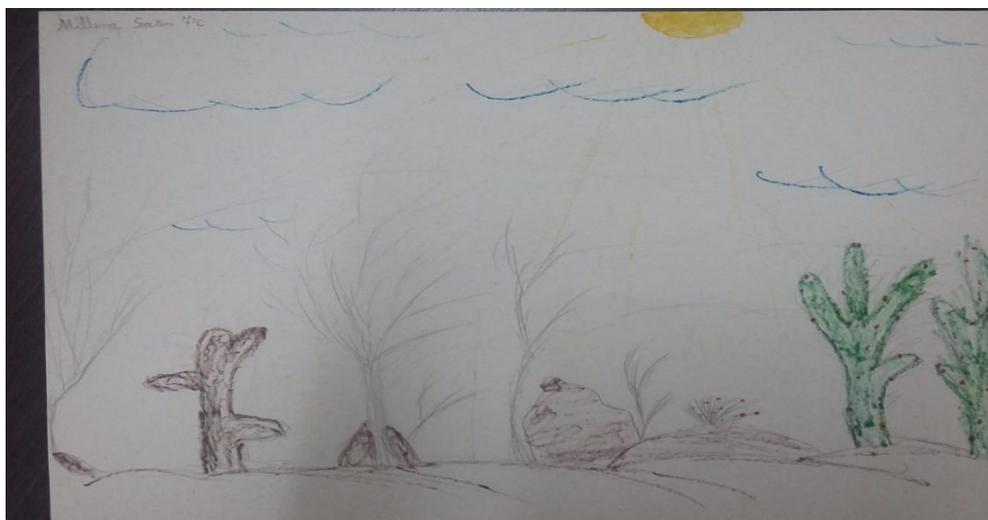
Desenho 3 - Caatinga



Fonte: arquivo pessoal

Analisando percebemos que o educando evidencia os elementos mais conhecidos tradicionalmente da caatinga e suas principais características: arvores baixas, troncos tortos, apresentando a perda das folhagens no período de seca e os cactos com sua característica espinhosa, bem como a questão dos cactos e mandacaru continuarem verdes durante o período de seca pela armazenagem de água no período chuvoso.

Desenho 4 - Vegetação Caatinga



Fonte: arquivo pessoal

Ao analisar esse desenho o educando coloca em evidência os cactos mais conhecidos na região Semiárida, como Xique-Xique, Mandacaru e a Catingueira no período de estiagem.

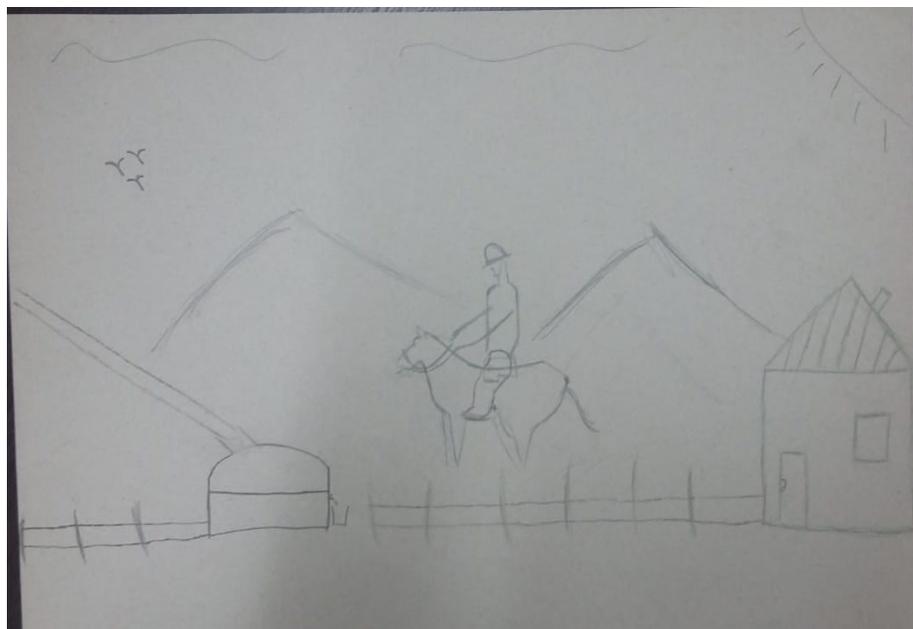
Desenho 5 - Paisagem Livre



Fonte: arquivo pessoal

Nesta produção o educando ilustrou uma paisagem livre, o céu com poucas nuvens representando um dia de sol, com alguns elementos como: umbuzeiro mandacaru e algumas serras.

Desenho 6 - Cultura Sertaneja



Fonte: arquivo pessoal

A imagem representa um cenário da cultura sertaneja na qual podemos ver evidentemente que o educando expôs um maior destaque para o vaqueiro no espaço rural.

Desenho 7 - Vivência no Semiárido



Fonte: arquivo pessoal

Nessa produção o desenho feito pelo aluno mostra a moradia no Semiárido, fazendo o uso da tecnologia social cisterna, uma das tecnologias mais utilizadas para armazenar água, para o abastecimento de casa e os animais.

Desenho 8 - Moradia e Resistência dos povos



Fonte: arquivo pessoal

Apresenta uma moradia camponesa no Semiárido, onde podemos presumir que seja uma pequena propriedade próximo a uma serra, podemos identificar uma

cisterna para o armazenamento de água, a criação de gado (pecuária) e um tradicional curral ao lado da casa.

Com os desenhos em mãos, iniciamos o processo de ilustrar o poema “o Nordeste Semiárido Brasileiro” do autor Lourielson da Mota Alves”, realizando uma tentativa de ilustrar o mesmo, com os desenhos dos alunos, como podemos observar abaixo:



*O Nordeste Brasileiro
É uma terra de riqueza
Sua fauna e sua flora
Possuí o dom da beleza
O seu clima é o Semiárido
Um clima bastante árido
Dessa nossa natureza*



*A chuva desconcentrada
Deixa o clima seco e quente
Tem ano que chove muito
Tem ano que é diferente
Que não dá nem trovoada
Fica uma seca danada
Nesse Nordeste da gente*



*A caatinga é o bioma
Do nordeste do Brasil
Com sua variedade
Como ninguém nunca viu
Possui tanta beleza
Que eu vos falo com franqueza
Sua nota é nota mil*



*A sua vegetação
Essa é espetacular
Planta que parece morta
Você pode acreditar
Basta só a chuva cair no chão
Aguardando a vegetação
Para tudo se transformar*



*Em sua vegetação típica
Tem umbuzeiro e catingueira
Tem mandacaru, xique-xique
Tem angico e aroeira
Que resistem a estiagem
Embelezando a paisagem
Da caatinga brasileira*



*E o povo que aqui mora
Esse mostra resistência
Diante da seca brava
Eles vivem com prudência
Criando facilidades
Para aliviar as dificuldades
Usando de inteligência.*



*Por exemplo as cisternas
Aonde as águas são guardadas
Que matam a sede dos bichos
E abastecem as moradas
E povo vive contente
Sempre catam alegremente
As mais belas das toadas.*



*Mesmo diante das dificuldades
Esse povo não desanima
Seja do jeito que for
Mantem sempre o auto-estima
Sempre honra seu torrão
Por ele tem uma paixão
Por essa terra divina.*

A organização da diagramação do cordel foi feita no arquivo Word e transformado em PDF (Em apêndice), em seguida foi impresso. Ao finalizar o arquivo verificamos que esse cordel ilustrado pelos desenhos na oficina, pode ser utilizado como recurso didático nas aulas de Geografia, pois o mesmo, dialoga com o contexto do Semiárido que os alunos da escola Agrotécnica vivenciam, tornando um recurso que pode contribuir no processo de ensino-aprendizagem sobre o Semiárido Brasileiro.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao aprofundar sobre a historicidade da Geografia e sobretudo da Geografia no ensino enquanto disciplina percebemos que ela só foi considerada disciplina no século passado. De início era voltada para o nacionalismo patriota e suas metodologias eram para atender os interesses do país/estado. Nesse sentido eram ensinados apenas conteúdos que estavam relacionados aos fenômenos naturais, através da Geografia Tradicional. No qual esse modelo de ensino não era considerado as experiências dos educandos, eram ensinados desconexo do contexto sem dá significado com a realidade, numa perspectiva decorativa e descritiva, tendo em vista que esse modelo de ensino por vezes continua se perpetuando.

Desse modo, é de suma importância que sejam criadas novas metodologias para o ensino de Geografia, através de recursos didáticos que possam ajudar na mediação e na construção de conhecimentos dos educandos. Onde esses sujeitos são construtores de conhecimentos, e não sujeitos passivos ao receber, e os materiais didáticos devem ser elaborados para ajudar no processo de ensino-aprendizagem.

Os recursos didáticos são aparatos metodológicos que visam facilitar o processo de ensino-aprendizagem, fundantes de uma concepção inovadora que possibilita a aproximação do conteúdo com a disciplina. E no ensino de geografia é de fundamental importância que estes recursos façam parte da ação pedagógica pois é um grande potencializador na construção de conhecimentos. E permite fugir de um modelo de ensino tradicional.

Partindo dessa premissa, a utilização dos recursos didáticos no ensino de geografia tem o papel de tornar a aprendizagem mais ativa, pois é a partir da concretização que podemos alcançar um melhor nível de conhecimento abstrato, onde os educandos se sentirão instigados a entender o contexto e o global, pois quando o ensino desperta curiosidade o educando pode ir mais além nos seus horizontes.

As práticas educativas no ensino de Geografia nas escolas do campo precisam estar de acordo com o contexto, de modo que as discursões estejam atreladas a realidade dos sujeitos, devemos partir das contradições e das questões problematizadoras, para abordar sobre o Semiárido Brasileiro e também valorizar a cultura e identidade de pertença. Nesse sentido utilizamos o cordel do Semiárido

Brasileiro e desenhos na produção de um material didático que dialogasse com o contexto dos alunos do campo.

Esta pesquisa foi de grande relevância para o Ensino de Geografia porque foi pensada a modo de potencializar o ensino dessa disciplina utilizando poesia e desenhos no contexto do Semiárido Brasileiro Nordeste, mais especificamente no Cariri Paraibano, através do projeto de extensão “A produção de recursos didáticos no ensino de geografia para as escolas do campo” que foi realizado na escola Agrotécnica Dep. Evaldo Gonçalves de Queiroz.

Foi fundamentada no âmbito da Pesquisa Participativa e contribuiu de maneira significativa para que os educandos compreendessem o Semiárido, através de um recurso popular da região (o cordel) e pudessem expressar seus entendimentos através de desenhos que partiram do entendimento do cordel trabalhado, bem como da realidade tornando assim, um processo de ensino e aprendizagem dialógico, em que valoriza os saberes e a cultura dos educandos.

Em relação a minha formação, participar do projeto de extensão e produzir o recurso didático intitulado “cordel ilustrativo do semiárido” no decorrer do meu processo formativo como educadora do campo foi importante porque Construimos um material pedagógico de maneira conjunta com os educandos, que nos mostra a possibilidade de trabalhar o semiárido de maneira contextualizada nas escolas do Campo, valorizando os saberes, a cultura e a identidade de pertença. E contribuiu de forma positiva no âmbito da educação do campo e no projeto acima citado, como também poderá contribuir como fonte de futuras pesquisas.

REFERÊNCIAS

CALDART, Roseli Salete (org.) **Dicionário da Educação do Campo**. / Organizado por Roseli Salete Caldart, Isabel Brasil Pereira, Paulo Alentejano e Gaudêncio Frigotto. – Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. São Paulo: papirus, 2013.

CANO, Márcio Rogério de Oliveira. **A reflexão e a prática no ensino**. São Paulo: blucher, 2012.

MENEZES, welber Alves; CHIAPETTI, Rita Jaqueline Nogueira. O ensino de geografia na contemporaneidade: o uso da literatura de cordel. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v. 5, n. 10, p. 235-257, jul./dez., 2015

ESTENDIO, Ednilton Silva. **O cordel como recurso didático de geografia: Relatos da produção e experimentação no contexto escolar da educação do campo através da mediação**. TCC de Conclusão de Curso da Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo da Universidade Federal de Campina Grande. Sumé, 2019

FREITAS, Olga. **Equipamentos e materiais didáticos**. Universidade de Brasília: Universidade de Brasília. 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Metodos e técnicas de pesquisa social**. Ed: Atlas S.A . São Paulo. 2008 .

RAMOS, Jonthan Mayan Moraes. **O folheto de cordel enquanto recurso didático para aulas de matemática: uma experiência na escola padre Paulo Roberto de Oliveira**. TCC de Conclusão de Curso da Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo da Universidade Federal de Campina Grande. Sumé, 2022

MINAYO, Maria Cecília de Sousa. **Pesquisa social: teoria, criatividade método e criatividade**. 6. ed. trópolis, RJ : Vozes, 2007.

MOTA, Antônio Carlos Soares. **Produção e experimentação de recurso didático contextualizado no ensino de geografia física para as escolas do campo: o caso da representação da bacia hidrográfica do semiárido através das maquetes**. TCC de Conclusão de Curso da Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo da Universidade Federal de Campina Grande. Sumé, 2019.

OLIVEIRA, F.C *eat al*. **Oficina de desenhos como estratégia pedagógica na formação por área de conhecimento das ciências humanas e sociais na licenciatura em educação do campo**. *In:___ FOLMER,I. eat al. (org.)*. Movimentos dialético da educação do campo: teoria práticas e reflexões. Santa Maria: Arco editora, 2022. p 46-63.

PILETTI, Claudino. **Didática Geral**. Campinas: Editora Ática, 2004.

SILVA, Maria José Barros. **A produção de desenhos no processo de ensino-aprendizagem nas aulas de geografia nas escolas do campo.** TCC de Conclusão de Curso da Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo da Universidade Federal de Campina Grande. Sumé, 2013.

SOUSA, Rafael Barros. **Práticas de leitura e escrita inovadoras: uma experiência com poesia de cordel e jogo sério na escola do campo.** TCC de Conclusão de Curso da Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo da Universidade Federal de Campina Grande -Sumé, 2017.

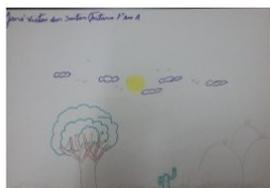
SOUZA, Salete Eduardo. **O USO DE RECURSOS DIDATICOS NO ENSINO ESCOLAR.** Arq Mudi;11(Supl.2):110-4. Maringá PR. 2007.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 1. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

TESSMANN, DUARTE, DIAS. **O ensino de Geografia no contexto da educação do campo: mapas mentais e os espaços de vivência.** Revista Interface, Edição nº 09, junho de 2015 – p. 111-130 São Paulo.

SUMÉ. Secretaria Municipal de Educação. U.M.E.I.E.F. Agrotécnica de Ensino Fundamental Deputado Evaldo Gonçalves de Queiroz. **Projeto Político Pedagógico da Escola Agrotécnica de Ensino Fundamental Deputado Evaldo Gonçalves de Queiroz,** Sumé- PB 2022.

ANEXO – RECURSO DIDÁTICO: CORDEL ILUSTRATIVO DO SEMIÁRIDO BRASILEIRO



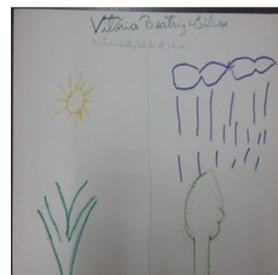
Em sua vegetação típica
Tem umbuzeiro e catingueira
Tem mandacaru, rique-rique
Tem angico e aroeira
Que resistem a estiagem
Embelezando a paisagem
Da caatinga brasileira



Sua fauna e sua flora
Possui o dom da beleza
O seu clima é o Semiárido
Um clima bastante árido
Dessa nossa natureza

O NORDESTE SEMIÁRIDO BRASILEIRO

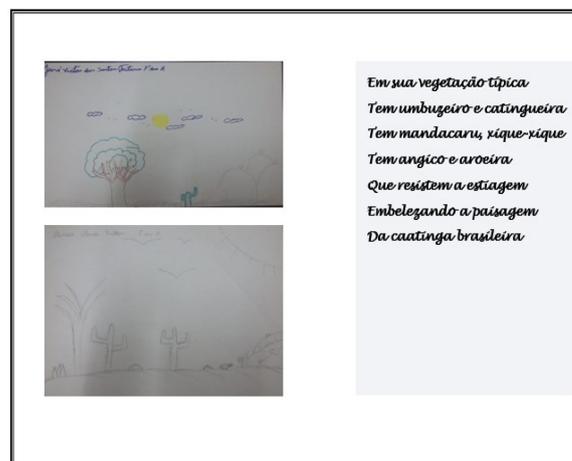
Lourielson da Mota Alves



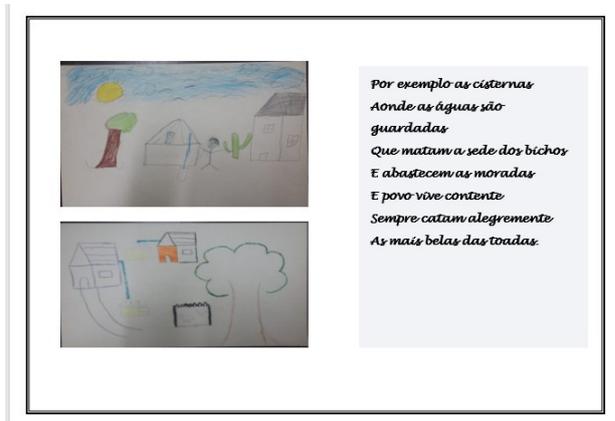
A chuva desconcentrada
Deixa o clima seco e quente
Tem ano que chove muito
Tem ano que é diferente
Que não dá nem trovada
Fica uma seca danada
Nesse Nordeste da gente



A caatinga é o bioma
Do Nordeste do Brasil
Com sua variedade
Como ninguém nunca viu
Possui tanta beleza
Que eu vos falo com
fraqueza
Sua nota é nota mil.



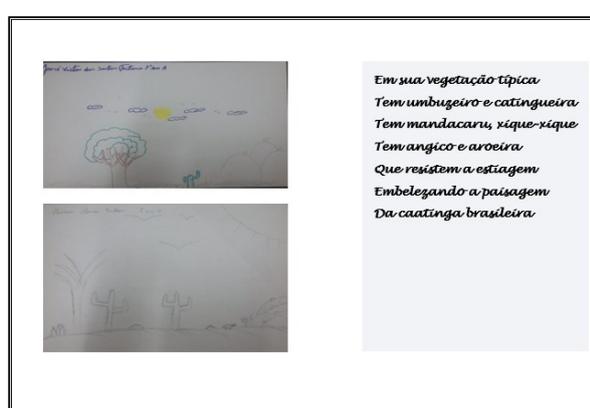
Em sua vegetação típica
Tem umbuzeiro e catingueira
Tem mandacaru, xique-xique
Tem angico e aroeira
Que resistem a estiagem
Embelezando a paisagem
Da caatinga brasileira



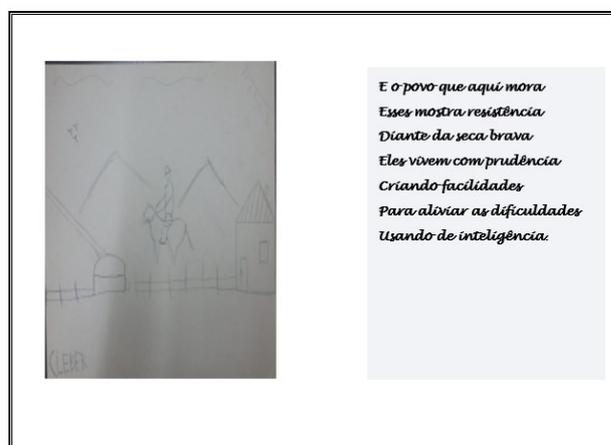
Por exemplo as cisternas
Aonde as águas são
guardadas
Que matam a sede dos bichos
E abastecem as moradas
E povo vive contente
Sempre cantam alegremente
As mais belas das toadas.



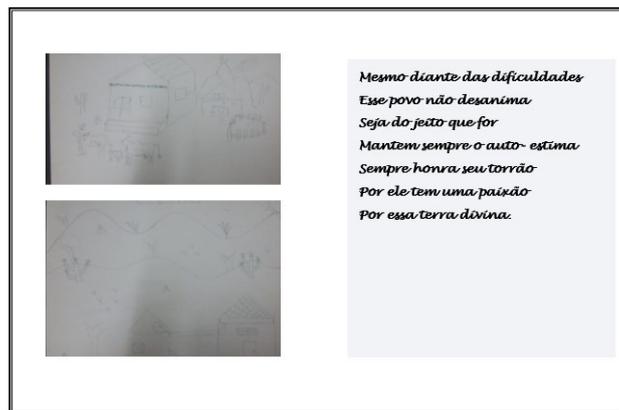
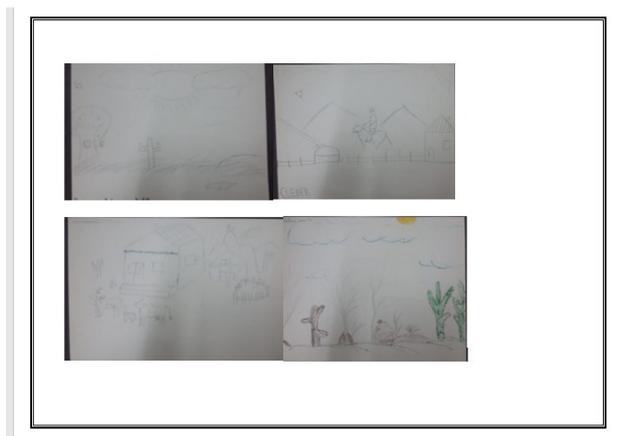
A sua vegetação
Essa é espetacular
Planta que parece morta
Você pode acreditar
Basta só a chuva cair no
chão
Aguando a vegetação
Para tudo se transformar



Em sua vegetação típica
Tem umbuzeiro e catingueira
Tem mandacaru, xique-xique
Tem angico e aroeira
Que resistem a estiagem
Embelezando a paisagem
Da caatinga brasileira



E o povo que aqui mora
Esses mostra resistência
Diante da seca brava
Eles vivem com prudência
Criando facilidades
Para aliviar as dificuldades
Usando de inteligência.



Fonte: Própria da autora